ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1945 N.º 8111

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

As vedetas

do Partido Trabalhista falaram ontem *em Londres* aos seus eleitores

LONDRES, 25—Uma grande multidão de partidários trabalhistas encheu ontem á noite o salão do Albert Hall para ouvir os chefes trabalhistas Clement Attlee, Herbert Morrison e Ernest Bevin e Ellen Wilkinson.

O antigo ministro do Trabalho, Bevin, foi o primeiro orador da noite. «Ninguem sabe melhor do que Churchill, disse, que no campo da política internacional e doméstica, o Partido Trabalhista pode apresentar na Camara dos Comuns um govêrno que deixaria na sombra todos os governos conservadores dos ultimos trinta anos».

E acrescentou:

«Nós somos um partido, não temos ambições pessoais e rivalidades de um para outro. A grande coisa necessária da democracia é um homem de bom senso e inteligência no cimo da administração. Eu creio que o temos em Attlee».

Ellen Wilkinson, antiga secretária parlamentar do Ministerio do Interior, que se seguiu a Bevin no uso da palavra, disse que as acusações dos conservadores de que os ministros do Partido Trabalhista viriam a governar por meio da comissão executiva do partido, eram inteiramente falsas. A comissão executiva do Partido Trabalhista nunca disse nem defendeu qualquer direito a trabalho governamental.

Em seguida falou o chefe do Partido Trabalhista, Clement Attlee, que disse que o trabalhismo não estava a fazer politica de Partido. Apresentava diante do país a politica que julgava ser melhor para êle e para o mundo. «A nossa politica, declarou, funda-se em principios. E' uma politica de segurança colectiva».

Disse ainda que acabava de se estabelecer em San Francisco o grande organismo da segurança colectiva. As opiniões trabalhistas mais uma vez mostraram ter razão. Que fariam os conservadores? Têm velhos imperialistas entre êles. Há Lord Beaverbrook, isolacionista rigido com a politica partidaria e com a sua grande influencia.

Encerrando a reunião Herbert Morrison, ministro do Interior no Govêrno de coligação nacional, declarou: «Para a frente, para bem da Grã-Bretanha, da sua extensão e prosperidade e de

(Continua na 12.ª pag.)

O Presidente Truman

visitará Londres e Paris depois da Conferência de Berlim

LONDRES, 25.—O Presidente Harry Truman visitará Londres depois da conferência dos «Três Grandes», sendo hóspede do Rei e da Rainha no Palácio de Buckingham. O «Daily Mail» dá hoje esta informação e acrescenta que o Presidente Truman seguirá directamente de avião para Berlim, onde se encontrará com Estaline e Churchill, visitando depois as unidades americanas do Exército de ocupação. O Presidente Truman também irá a Paris, a-fim de conferenciar com o general De Gaulle.—(R.).

DOR DA VIDA

Até na pobreza há classes, sobrepondo-se uma ás outras e encarando-se ás vezes como inimigas. Cervantes, referindo-se ás estradas e ás estalagens de Castela, notou que os mendigos careciam da noção de igualdade, porque uns olhavam para os outros, com o olhar alto de fidalgos que dão ordens aos seus lacaios.

Um ilustre medico que dirige uma casa de assistencia, num dos mais populosos bairros da capital, disse-nos há pouco:

—Todos nós falamos da pobreza como entendidos, na persuasão de que conhecemos todo o drama dos menos favorecidos pela vida e pela fortuna. Enganamo-nos redondamente. Esquecemo-nos de que, além da pobreza, existe a miseria desamparada e nua sem roupa no corpo, sem lençois na cama, sem lume na lareira, sem higiene na casa e sem pão para comer. Vivi na mesma ilusão, longo tempo. O contacto com a gente que frequenta o dispensario que dirijo tirou-me as teias dos olhos. A desgraça esconde-se, no mais fundo da escuridão social, desconhecida, mas digna da nossa atenção. Desgraça do corpo e desgraça da alma. Sejamos para com ela humanos, compassivos e amigos. Salvemo-la do seu cativeiro, de modo que vença o horror de ser livre e educada. Há palavras que, quando pronunciadas com amor e sinceridade, fazem tanto bem como o remedio que atalha a tortura duma doença. Em certos lares, que não passam de negras espeluncas, descobrem-se ramificações da dor e do sofrimento que nenhum Dante descreveu.

Agora que a propria politica—tanto nacional como internacional—mostra ter entranhas, tenhamos a coragem de não ficar á superficie das cousas. Contemplemos o quadro a descoberto, sem veus. A obra dos bairros sociais não chega ao «bas-fonds», aos subterraneos da desdita. Cristo julgou tudo e para tudo pediu bondade e perdão. Compreendamos as suas lições, sem reservas nem cautelas.

Ajustemos as intenções ás acções, a razão ao sentimento.

Se tanto se fala de fraternidade e de amor, porque não se ilumina a treva onde o homem se despenha e degrada?

Por acaso, Cristo é contra Cristo?

Urge tomar a peito a verdade, proclama-la e torna-la fogo e luz, levando-a aos corações que se deixam esmagar pelo peso da desventura, sem que ao menos a piedade os absolva de pecados e crimes que nunca cometeram.

O «Diario» *de Ciano*

foi salvo pela mulher horas antes dêle ser executado

LONDRES, 25.—O «Diário» do conde Ciano, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros durante o regime de Mussolini, vai aparecer brevemente na Imprensa de todo o mundo, pelo que a sua publicação é aguardada com a maior ansiedade e espectativa.

Sabe-se que o referido «Diário» contém sensacionais declarações sôbre a guerra. Foi salvo e trazido da Itália para a Suiça por Edda Mussolini, esposa de Ciano, vinte horas antes da execução do seu marido, nas mais dramáticas circunstancias.

Edda Mussolini, andrajosamente vestida e com a cabeça e o rosto cobertos por um veu negro, ajudada por um padre, entrou em Novazzano, na Suiça. Os habitantes daquela povoação helvética não desconfiaram de que, sob aquêles andrajos, se ocultasse a condessa de Ciano, porque ela realmente estava bem disfarçada e parecia uma velha. Debaixo dos farrapos que a cobriam a condessa de Ciano levava enrolados á cintura cinco livros de apontamentos, contendo o célebre «Diário» de seu marido.

Tôdas as pessoas em Itália que, de qualquer modo, estavam relacionadas com o «Diário» foram torturadas ou mortas. Só escaparam a êstes suplicios as que conseguiram fugir.

O próprio Himmler tentou fazer a permuta da vida do conde Ciano pelo «Diário», por saber que o mesmo continha uma informação pormenorizada das discussões havidas entre Ciano e os chefes nazis. Von Ribbentrop odiava Ciano, por reconhecer nêle um grande rival politico.

Edda Mussolini, em ultimo recurso, escreveu a Hitler, dizendo-lhe que tinha em seu poder o «Diário» e que, se o conde Ciano fôsse executado, as memórias do seu esposo seriam publicadas, com tôdas as suas dramáticas consequências.—(U. P.).

EDDA CIANO

Continuam os ataques violentos *às cidades* japonesas

SAIPAN (Marianas), 25 — Quatrocenta e cinquenta Super-bombardeiros pesados norte-americanos realizaram esta manhã um ataque concentrado ás cidades japonesas de Yokohama, Osaka e Kobe.

Foi também atacada a navegação inimiga ao largo da ilha de Honshu, onde foram afundados ou danificados sériamente 11 barcos japoneses.—(United Press).

«Raid» ás Indias Holandesas

MANILA, 25.—Numerosas esquadrilhas de bombardeiros norte-americanos, com bases em porta-aviões, atacaram esta manhã importantes objectivos militares nas Indias Orientais Holandesas, onde destruiram ou puseram fora de acção várias baterias de artilharia de costa e antiaérea e lançaram fôgo a depósitos de munições, de carburantes, de abastecimentos e a aquartelamentos militares. Atacaram também quatro aeródromos inimigos, onde destruiram e danificaram mais de 30 aparelhos.

No ataque não se perdeu nenhum aparelho americano.—(U. P.).

Esquadra aliada ao largo de Singapura

NOVA YORK, 25—Rádio Singapura, fiscalizada pelos japoneses, anunciou esta manhã que os aviões japoneses de reconhecimento daquele porto assinalaram ontem a 154 milhas daquela importante base japonesa uma poderosa esquadra aliada, constituida, pelo menos, por 5 couraçados, 10 porta-aviões, 12 cruzadores e grande numero de contratorpedeiros e de outras unidades.—(United Press).

Bombardeiros pesados para o ataque ao Japão

MANILA, 25.—Procedentes da Europa, continuam a chegar ás bases das Filipinas, centenas de Fortalezas Voadoras e «Liberators», que vêm tomar parte na guerra aérea contra o Japão. Na sexta-feira e no sabado ultimos, chegaram ás Filipinas mais 350 daquêles bombardeiros de grande raio de acção, cujas tripulações estão muito bem treinadas, em consequência de terem tomado parte em numerosos ataques á Alemanha.

Muitos dos bombardeiros americanos vindos das suas antigas bases na Inglaterra estão já a tomar parte na luta contra o Japão.—(U. P.).

A CRISE POLACA

Foi anunciado em Moscovo que as conversações, que há alguns dias estavam a realizar-se naquela cidade, entre vários chefes politicos da Polonia, terminaram satisfatoriamente. O resultado dessas conversações será oficialmente anunciado em Varsovia, dentro de pouco tempo, revelando-se, nessa altura, a constituição definitiva do novo govêrno polaco. Deste devem fazer parte representantes de várias correntes de opinião existentes na Polonia á data da declaração de guerra de 1 de setembro de 1939.

O exito das conversações de Moscovo significa que o caso da Polonia deve considerar-se definitivamente liquidado? Aquele país continuará, certamente, a ter, ainda durante bastante tempo, vários problemas de ordem interna e externa a resolver antes que possa considerar-se ultrapassado o periodo de dificuldades que se iniciou com a invasão do seu território.

Mas, qualquer que seja o tempo ne-

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O CRIME DA RUA ALVES CORREIA—Manuel José dos Santos, que há dias foi preso por ter morto á facada a mulher com quem vivia maritalmente, de nome Maria Fernanda da Silva, declarou ter empenhado várias máquinas de escrever e de calcular, que lhe haviám sido confiadas para vender á comissão, no valor de cem contos, importancia esta que diz ter gasto com a mulher que assassinou.

OS ROUBOS NOS «ELECTRICOS»—Os gatunos furtaram ao sr. António Gil, rua Passos Manuel, 91, r/c., quando seguia num «electrico», a carteira, com 3.200$00.

«CHAUFFEUR» IDENTIFICADO—Ontem á tarde, uma camioneta que passava na rua da Junqueira, atropelou Jorge Maria Ferreira, de 30 anos, residente no Bairro da Encarnação, 80. O ferido, foi conduzido na referida camioneta ao Hospital Militar de Belem. Emquanto lhe eram prestados os primeiros socorros, o «chauffeur» causador do desastre desapareceu. O atropelado foi depois transferido para o hospital de S. José. A Policia de Segurança, já identificou o «chauffeur», assim como a quem pertence a camioneta.

PRISÃO DE GATUNOS—A Secção de Justiça da Policia de Segurança, prendeu António Simões, o «Manteiga», de 25 anos, Rogério Loureiro, Aires Baptista e Camilo Martins de Oliveira, por serem autores de vários furtos praticados em alguns estabelecimentos.

COMEU E NÃO PAGOU—A Policia de Segurança prendeu ontem um individuo que se recusou a pagar a despesa de 3.029$50, que fizera num estabelecimento de diversões, onde esteve a comer e a beber com várias pessoas.

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE QUEDA—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, ferido na cabeça, por ter caido duma camioneta, no Areeiro, José Alves Ferreira, de 21 anos, soldado n.º 18 da classe de 45 do Batalhão Automobilista.

DESORDEM ENTRE CIGANOS—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, ferido na cabeça e sem fala, um cigano que aparenta 60 anos e que em Alenquer foi agredido por outros, á paulada.

Cadeira para uma paralitica

Um anonimo ofereceu há dias ao «Diario de Lisboa», conforme noticiámos, uma cadeira para paralitica, pedindo-nos que a entregassemos a uma protegida do nosso jornal. A contemplada foi Emilia da Luz Gonçalves, rua do Seculo, n.º 160, 1.º.

DECK-BAR

DANCING AO AR LIVRE

ÉPOCA DE VERÃO 1945

Organização do **MIAMI** no

TERRAÇO DO CAPITOLIO

A's 0,30 horas

VARIEDADES PELAS ARTISTAS

MARUJA CARRERES

INA MONTEMAR

HERMANAS SOLER

CARMEN VALLÉS

MARILENE

e a alegre

ORQUESTRA **CARAVANA**

sob a direcção de **Fred Trinsher**

RETIRO DOS MARIALVAS

Gabino Ferreira

HOJE, ás 21 horas,—NOITE POPULAR, com: ALICE MAGINA, Aurora Sobral, MODESTO MAIA, GABINO FERREIRA, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, José Coelho e o «ás» do humorismo Rogério Rodrigues. ENTRADA FRANCA E SELECCIONADA.

VERBENA DE CAMPOLIDE

Calçada do Combro, 82

Moisés Campelos

Hoje imponente noite de festas, com Fados, Baile e Guitarradas. Artistas: Brigida Silva, Joaquim Geraldes, Emilia Pereira e o distinto cantor Moisés Campelos. Orquestra Monumental. Arte, Alegria e Ordem. Entrada: senhoras, 1.00; cavalheiros, 1.50

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

MOLDES

Podem as senhoras fazer os seus vestidos mandando-os cortar na Praça do Brasil, 4, 3.º.

A inauguração do Aposento

do Barreto Verde

Inaugurou-se em Alcochete o Aposento do Barrete Verde, com um jantar de homenagem ao nosso camarada do «Século», José André dos Santos, natural daquela vila e iniciador das festas com aquela designação e que estão hoje definitivamente lançadas.

A acção de José André a favor daquela terra, que êle serve dedicadamente e com verdadeira devoção, foi devidamente posta em relevo por vários oradores.

Os alcochetanos do «Barrete Verde», nomearam o ilustre director do nosso prezado colega «O Século», sr. João Pereira da Rosa, sócio honorário n.º 1, oferecendo-lhe um emblema, em ouro, da simpática instituição.

O governador civil de Beja

visitou Almodovar

BEJA, 25.—(Pelo telefone).—O governador civil de Beja, dr. Quirino Mealha, deslocou-se ontem a Almodovar, onde se realizavam grandiosas festas a favor do hospital daquela localidade.

Realizou-se um cortejo á chegada do chefe do distrito, que se fazia acompanhar pelo comandante da Policia. Na Camara Municipal houve uma sessão solene, falando os srs. Santos Carrapêto, presidente do Municipio, dr. Soares Vitor, e dr. Quirino Mealha.

No cortejo das oferendas, que rendeu cêrca de 40 contos, colaboraram todas as freguesias do concelho, tomando parte 32 carros alegoricos. A' noite continuaram as festas, com «verbenas» e outras diversões.

O PORTO pelo telefone

Imprevidência com crianças

PORTO, 25.—(Pelo telefone).—Na estação de Aguda foi colhida por um comboio Maria Alexandra, de 22 meses, residente com seus pais em Arcozelo. A infeliz sofreu esmagamento duma perna e dos dois braços, recolheu em perigo de vida ao hospital da Misericórdia.

—Na rua da Cedofeita 861, Gracinda de Jesus, de 16 meses, por incuria dos pais, caiu num tanque de água, morrendo afogada.

TRIBUNAIS

No Tribunal da Boa Hora, foi condenada por agressão e insultos Luiza Angélica Maria.

LUSO

—A's 21,30—

Grandiosa NOITE POPULAR

Entrega dos prémios aos vencedores do torneio **«NOITE CRAVOS DE PAPEL E NAMORICOS»** em que se fazem ouvir todos os artistas disponiveis da Empresa, cantando as quadras premiadas.

SURPRESAS! NOVIDADES!...

HOSPEDE INDESEJAVEL

e amador de Rádio

VENDAS NOVAS, 25.—Na noite de 21 para 22 do corrente, hospedou-se na pensão de José Inácio Simões, desta vila, Amadeu da Silva, de 25 anos, natural de Amadora. De manhã, uma das criadas da pensão notou que o aparelho de rádio não se encontrava na sala de jantar, e avisou a dona da pensão.

Imediatamente recaiam as suspeitas sobre o citado Amadeu, ao quarto do qual se dirigiram. Bateram, bateram mas o «pássaro» já havia fugido, levando consigo o aparelho de rádio—que era muito volumoso—, um sobretudo, uma gabardina, fatos da dona da pensão, etc., tudo avaliado em 8.000$»».

Dado o alarme á G. N. R., imediatamente esta se pôs em campo sob a orientação do comandante do Pôsto, sargento sr. Cambêtas. As diligências foram coroadas de rápido êxito, e o gatuno e o produto do roubo foram apanhados pouco depois na estação de Pinhal Novo, para onde o larápio tinha ido num comboio de mercadorias que parte de Vendas Novas ás 6 horas da manhã, tendo-o o Amadeu tomado na estação de Bombel, a 5 quilómetros desta vila.

O gatuno que tinha ficado num quarto do 2.º andar, utilizou-se de lençois, os quais rasgou em tiras, tendo-se lançado e aos objectos, da janela do 1.º andar, e indo cair num quintal donde depois atingiu a via publica.

Noticias do Baixo Alentejo

BEJA, 25.—A direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Oficios Correlativos do Distrito de Beja promoveu uma sessão de propaganda dêste organismo, na qual discursaram vários operários e foi defendida a criação dum fundo de assistência aos sócios.

—Em resultado dos perseverantes esforços duma comissão constituida pelos srs. António Correia Piedade, Mário Augusto Torres e António Leitão Telo, foi organizado em Sines um corpo de bombeiros voluntários.

—A Camara Municipal de Moura foi autorizada a construir a «cuvette» das aguas mineromedicinais, junto á nascente de Santa Comba, na área do Castelo. Estão também em vias de conclusão os trabalhos realizados no estabelecimento termal daquela vila.

—Na Metalurgica Alentejana, o operário Duarte Augusto Rosa, casado, morador próximo da praça de touros, teve uma discussão com o seu camarada João Paulino, também casado e residente no bairro José Dordio, agredindo-o na cabeça com uma alavanca e fugindo em seguida. A vitima recolheu ao hospital em estado grave.

—A' Camara Municipal de Odemira, foi concedida uma comparticipação de 136.500$00 para adaptação do edificio da Casa do Povo daquela vila a um Centro Social onde, além da sede da Casa do Povo, ficarão instalados um posto clinico, uma biblioteca, uma sala de aulas e ainda outros serviços de aspecto social. Nesta realização, que é a primeira no género que se executa em Portugal, colaboram o Estado, a Camara e a Casa do Povo.

FINALMENTE:

EÇA DE QUEIROZ

O HOMEM E O ARTISTA

por **JOÃO GASPAR SIMÕES**

O livro tão esperado, que resgata a dívida da crítica portuguesa para com o grande romancista

Grande volume de cêrca de 700 páginas com 47 gravuras hors-texte

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos aos editores:

LIVROS DO BRASIL, L.DA — Rua Vitor Cordon, 29 — LISBOA

Uma meia meia feita
Outra meia por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 – LISBOA

Tauromaquia

A Feira de S. João em Badajoz

BADAJOZ, 24.—Cêrca de quatro mil portugueses vieram ver aqui as corridas da Feira de S. João, aproveitando das facilidades concedidas e, tanto quanto possivel, ainda mais facilitadas pelo deligente pessoal das duas fronteiras, a portuguesa e a espanhola, nas quais se formaram sucessivas «bichas» de automoveis. Encheram-se os hoteis, as «fondas», paradores e casas particulares, e encheu-se a velha praça de touros que, sem os portugueses, não justificaria matadores de tanta categoria, nem faria tão bons negocios. E, pelo menos em parte, divertiram-se todos na primeira das corridas, gozaram na Feira, com suas diversões e esplanadas, nos teatros, com as companhias de Mariano Madrid e de Grácia de Triana, e até na busca de «recuerdos» para os que cá não vieram.

E perderam uma boa corrida os que cá não vieram, a primeira, em que Curro Caro, «Manolete» e Arruza mataram seis touros andaluzes de Benitez Cubero, antes de Pallarés, pequenos os três primeiros, que não passaram dos duzentos quilos, e com mais uns cinquenta os outros, que elevaram a média de peso, mas defeituosos de cabeça, excepto o de Curro Caro que nele fez um esforço e cortou orelhas. «Manolete» cortou orelhas e mantev nos seus dois a sua arte pessoalissima, a sua estoica e admiravel impassibilidade, e Arruza excedeu-se, denunciando grandes progressos na sua, especial. nolete« cortou orelhas e manteve nos seus dois Arruza, depois de tentar corrigir-lhe os defeitos, decidiu-se a aguenta-lo valorosamente com todos os que tinha—entre os quais avultava o de desarmar—e justificou o brinde que fez ao dr. Nunes dos Santos. E cortou mais orelhas e ouviu mais aplausos, abundantes durante toda a tarde, para todos e até em conjunto.

Os touros da segunda—duma antiga ganadaria estremenha, que em Madrid já não querem nem para .sobreros»—excederam tudo que se possa imaginar de mal em mansidão e apresentação. Não devem ter atingido os duzentos quilos, e foi fogueado um, como o poderiam ter sido todos, tal qual tem acontecido em Madrid. Mestre «Armillita» defendeu-se com alguns «quites» bonitos, um muito vistoso por «faroles», bandarilhou como ele sabe, e «muleteó» como pôde. E o sabio Ortega usou da sua sabida facilidade para os mansos, a ponto de cortar orelhas no primeiro, ainda que no segundo tivesse que desistir duma iniciada volta á arena porque o fraco bezerro ajoelhava mais que o toureiro e patenteava a facilidade dos desplantes.

Pepe Martin Vazquez, menino entre os dois doutores, apontou a sua graça sevilhana com a capa, animando dois pares «al quiebro» e com varios passes artisticos. Mas, nem a ciencia de «Armillita» e de Ortega, nem a graça de Pepin salvaram o desastre da bezerrada mansa, vergonhosa.

Enfim, a primeira corrida da Feira de S. João em Badajoz justificou os incomodos da viagem e da dificil instalação, e do calor que obrigou a copiosos gelados. E grande foi tambem a corrida de caçadores de autografos de toureiros, agora em moda nos leques que lhes chovem de todos os lados. Os toureiros temem hoje mais os leques que os touros, porque estes são pequenos e os pedidos de autografos são grandes. Não podem descansar, nem dar um passo sem que lhes apareça um caçador com o pedido dum autografo para «el abanico de Isabelita». E não descansam, e fogem em avião de terra para terra, como agora fizeram «Manolete» e Arruza, este toureando em dias sucessivos, em Maiorca com Pepin, em Badajoz, donde saiu para Alicante com aquele, indo dormir no mesmo dia em Madrid para ali tourear a corrida da Imprensa.

—«Quien diria a mi paisano «Guerrita» que se podiam somar asi corridas con esto de los avionesl»—ouvimos a «Manolete».

E quem diria a «Guerrita» que os touros haviam de chegar ao peso que hoje têm?

EL TERRIBLE PEREZ.

FOGO NUMA MEDA DE CENTEIO

VILA FRANCA DAS NAVES, 25.—Numa meda de centeio, pertencente ao sr. Artur Figueiredo, declarou-se fogo, não se sabe por que motivo. Apenas se salvou um molho.

ORDEM DOS ADVOGADOS

A sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados que hoje se devia realizar, foi adiada para o próximo dia 2 de julho, continuando porém marcada a mesma ordem de trabalhos.

NAZARE'

GRANDE PENSÃO CLUB

Com nova gerencia e completamente remodelada. Abre em 1 de julho até 30 de setembro. Marquem os seus quartos pelo telefone 22. A linda praia da Nazaré está abastecida de magnifica agua potavel, devido ás importantes obras que se efectuaram para êsse fim.

Pavilhão Português

Os melhores serões de Lisboa

as 21 e 30

No palco: Variedades Internacionais

Sousa Pinto—Miuras de Sobré

Estreia: **LINDA ROSE**

No écran:

AS RUIVAS SÃO PERIGOSAS

Paulette Goddard numa comédia engraçadíssima

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1876: Estreia, no Trindade, da troupe de ocarinistas portugueses composta por Filipe Duarte de Sá, Alexandre Ferreira, José Rodrigues de Oliveira, Lourenço Dalhimty, Claudio Gonçalves Rosa, Henrique Placido Caceres e Julio Teodoro da Cunha Taborda, que foi o construtor dos instrumentos em barro. Era uma imitação dos «Montanheses dos Apeninos», que tinham vindo a Lisboa, dirigidos por David Megroni.

Aniversarios natalicios: o secretario Herculano Levy (Herculano Pimentel Levy); o actor-cantor Rui Ferrão (Rui Eduardo Azinhais Ferrão).

Atrás do reposteiro

Já está aprovada pela Comissão de Censura a peça em 4 actos «Se amas, obedece!» («L'Insoumise») de Pierre Frondaine, tradução de Manuel Fragoso, que vai ser montada a rigor no Avenida, para inauguração da época de verão no dia 4 de julho, pela companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—O autor teatral Vasco Sequeira, que há anos se encontra na Africa Oriental, deve regressar a Lisboa em gozo de ferias no mês de agosto.

—A nova companhia do Apolo, que irá ao Sá da Bandeira do Porto, fará a reposição da opereta «Nazaré», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho.

—Continua á frente da companhia Rosa Mateus, que vai funcionar no Coliseu, do Porto, a vedeta Laura Alves, interpretando os principais numeros das quatro revistas do repertorio. Do elenco fazem tambem parte Teresa Gomes, a cantora Violante Montanha, Maria Brasão e a bailarina Araceli Corali, que se estreia como actriz nos papeis criados por Carmencita Aubert.

—A segunda peça a representar no teatro Avenida pela companhia Brunilde Judice-Alves da Costa é «Dominó», de Marcel Achard, tradução de Norberto Lopes.

—Na «Noite de Estrelas», festa elegante, que se realiza no próximo sabado, promovida pela revista «Voga», a favor dos pobres protegidos pela esposa do Chefe do Estado e dos artistas necessitados, tomam tambem parte Maria Matos, Georgina Cordeiro, Dulce de Oliveira, Maria Sidonio e Rui Ferrão.

—Tendo havido alguns reparos sobre a noticia da representação há anos no Avenida, da comedia «Chuva de filhos», devemos esclarecer que essa peça foi ali representada, mas com o titulo «Os bébés». No mesmo teatro representou-se tambem outra comedia intitulada «Chuva de pais», adaptada por Eduardo Cêrca, de enrêdo diferente da «Chuva de filhos».

Depois de amanhã, «A Hora H...»

no Teatro do Ginásio

Maria Matos

E' já depois de amanhã, quarta-feira, que sobe á cena, no teatro do Ginásio, ás 22 horas, a primeira peça nova desta temporada, a comedia francesa em 3 actos, de Pierre Chaine, «A Hora H...», traduzida por Norberto Lopes. Trata-se duma deliciosa «charge» política que deve despertar o maior interêsse, duma «antecipação» social que origina as peripecias mais hilariantes, proporcionando um espectáculo divertidissimo, como raras vezes se tem ocasião de ver. A crítica francesa comparou «A Hora H...» a «Topaze», a famosa comedia que enriqueceu Marcel Pagnol e que foi um dos ultimos grandes exitos do teatro francês. «E' a melhor comedia politica que vi de há muito tempo para cá»—escreveu André Bellessort.

A' frente do brilhante grupo de artistas que no teatro do Ginásio vai representar «A Hora H...» encontra-se a grande actriz Maria Matos, ilustre professora do Conservatório, que marcou e ensaiou a peça com a sua incontestavel competência e a sua reconhecida probidade artística, ao mesmo tempo que vai desempenhar um papel engraçadissimo, o da mulher dum deputado socialista que não tem, precisamente, as mesmas ideias do marido.

Cinema nacional

Projecta-se a realização do filme «Guerrilheiros da morte», extraido da obra de Ricardo Malheiros.

—A «Acção» vai comemorar o cinquentenario da cinematografia, publicando uma serie de 18 paginas inteiramente dedicadas á historia do cinema e elaboradas por Armindo Blanco e Manuel Maria Murias.

—Por lapso, dissemos ser Fernando Garcia o realizador do filme «A' vara larga». Não é este mas sim Constantino Esteves o realizador da futura produção, estando apenas a planificação a cargo do primeiro.

A penultima noite, hoje, no Coliseu, de dois triunfantes filmes de sentimento, de acção e de mistério

O formidavel programa duplo de cinema do qual fazem parte o drama «A caminho do Exilio» a historia vibrante, sentimental, de fundo filosofico-social, interpretado pela grande artista russa Ana Sten e o empolgante e dinamico filme de aventuras no «Far-West» «A Montanha Infernal» com o Rei dos «cow-boys», o grande artista Bob Steele, só esta noite e amanhã em «matinée» e á noite, se exibem no Coliseu.

Quarta-feira, dia 27, estreia do gigantesco filme de aventuras consagrado á memória de Franklin Roosevelt «O tesouro da Ilha dos Tigres» interpretado pelos valorosos «boy-scouts» americanos. E' a travessia emocionante das florestas, cheias de animais ferozes, da America Central, em que os motivos emocionantes se sucedem quasi que ininterruptamente.

IMAGEM DO DIA

ANNA NEAGLE, a inolvidável criadora de Rainha Vitoria, reaparece esta noite no TIVOLI num filme, vibrante como um libelo, inspirado num caso que apaixonou o mundo: «O CASO EDITH CAVELL». Ao lado de ANNA NEAGLE reaparecem tambem os grandes artistas George Sanders (no chefe da contra-espionagem alemã em Bruxelas, durante a ocupação dessa cidade) e Edna May Oliver no papel da condessa que auxiliava Edith Cavell a salvar os feridos aliados...

Trata-se dum filme empolgante, destinado a um êxito sem limites que o TIVOLI exibe em rigoroso exclusivo. Completa o programa um novo jornal de actualidades, que hoje se estreia.

FUZILEM ESTA MULHER!

O SEU UNICO CRIME FOI A PIEDADE... O SEU UNICO PECADO... O ÓDIO A' GUERRA

A ORDEM QUE REVOLTOU O MUNDO INTEIRO!

Sensacional Assombroso! Inacreditável, mas histórico

O CASO EDITH CAVELL

ANNA NEAGLE
EDNA MAY OLIVER
GEORGE SANDERS
MAY ROBSON
ZASU PITTS
H. B. Warner

ADMIRAVEL FILME R K O que só agora pode ser exibido

REALIZADOR HERBERT WILCOX

R K O RADIO FILMS

TIVOLI AMANHÃ em RIGOROSO EXCLUSIVO

São Luiz — ULTIMA — A Comédia Humana — com Mickey Rooney e Frank Morgan — T. 27172—A.s 9.30

POLITEAMA Sil TEL.26305 — 6.ª semana de um êxito raro! CASABLANCA — vibrantes aplausos TODAS AS NOITES — Hoje, A's 21 e 30

ODEON — A's 21 e 30 — Fantasmas à sôlta — com Charles Laughton, Margaret O'brien e Robert Young

PALACIO — A's 21 e 30

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21 e 15 Vitória pela Fôrça Aérea LYDIA — No Terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: Vitória pela Fôrça Aérea. Variedades por artistas internacionais e a Orquestra CARAVANA

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — Inês de Castro Aventura musical

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — A valsa irresistivel — Sempre noivos

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — ESTREIA O caso de Edith Cavell — com Anna Neagle, George Sanders e Edna Mayer Oliver

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — 4.ª SEMANA UM RAIO DE LUZ — com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston — «Matinées» diárias

CONDES — A's 21 e 30 — 16.ª SEMANA Um homem às direitas — um filme de Brum do Canto com Barreto Poeira

CENTRAL — Telef. 20917 — Ás 21 e 30 h. Acordou a cantar Minha noiva ou minha espia

TERRASSE — Telef. 20917 — A s 21 e 15 — Inês de Castro AVENTURA MUSICAL

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Noiva de ocasião — com Deanna Durbin

A cidade onde a gente se aborrecia

Como isto vai longe!

EM TRÊS ANOS TUDO MUDOU

Desapareceu a preocupação «onde havemos de ir hoje?» porque todos sem excepção só têm um pensamento: ir lá, voltar lá, ESTAR SEMPRE LA' COMER E BEBER LA'.

A Feira Popular de Lisboa

é uma sedução, um desejo, um prazer e um bem-estar que todos acariciam. O mistério desta atracção irresistivel envolve um sentimento de humanidade:

Ajudar as crianças pobres

Cada qual goza pois a vida com duplo prazer—diverte-se e faz bem aos desprotegidos da sorte.

Hoje é o dia da moda

A Lisboa Elegante lá estará como nas semanas anteriores participando na feliz Cruzada do Bem.

Mais uma noite em 26.ª representação.

A Feira Popular de Lisboa

o mais grandioso espectaculo citadino.

Jantares ao ar livre em ementas especiais:

ARCADA
Croute-Pot
Empadas de Lagosta
Costeletas de Vitela Porigourdine
Laranjas com Kirsch

VESUVIO
Consome professor
Vol-ou-Vent á Cardial
Entrecote á Bordolesa
Taça Vesuvio
Café

Entrada geral: 1 escudo

Abertura ás 19 horas

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — ás 22 horas — HOJE

O grande êxito de Eduardo Schwalbach

AS DUAS MASCARAS

Notável desempenho de Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samwel Diniz e Luiz Filipe

GINASIO — Tel. 20556 — 4.ª FEIRA

Estreia da sensacional comédia

A HORA H...

Original de Pierre Chaine, traduzido por Norberto Lopes e desempenhado pela Companhia MARIA MATOS

A'S 0,30 HORAS, VÁ AO

SEVILHA

VARIEDADES INTERNACIONAIS
ORQUESTRAS
SOUSA PINTO E MIURAS DE SOBRÉ
ESTREIA DA ARTISTA LINDA ROSE
NUM AMBIENTE DE FRESCURA E DISTINÇÃO
QUE É BEM O PARAÍSO DE LISBOA
EM VÉSPERA DE S. PEDRO - I.ª FESTA DO SEVILHA

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES e as Orquestras

Os Vagabundos com a vedeta de «Jazz» MARY-MERCHE

ARCADIA com o concertista ALBERTO MARTI

AR CONDICIONADO — TEMPERATURA AGRADAVEL

CRISTAL-BAR — Das 21 às 3 h.

Temporada de verão

SERVIÇO DE BAR POR PREÇOS ESPECIAIS

ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

TEMPERATURA 20º — AMBIENTE AGRADAVEL

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

A emoção dominou

no Benfica-Sporting

O jôgo e a técnica

*Benfica e Sporting não resolveram on*tem *o seu caso.* A vitória dos encarnados, *na primeira mão da* Taça, *foi agora anulada pelo grupo leonino, tendo-se dado mais uma vez a coincidência de cada grupo ganhar no campo do adversário.*

No desafio do Campo Grande esteve por um fio a eliminação do Benfica. O tento que salvou os «encarnados» foi obtido no prolongamento motivado por paragens forçadas de jôgo—e o leitor bem pode fazer ideia da satisfação dos jogadores e seus adeptos quando Francisco Ferreira caiu dentro da rêde com a bola que pode valer um campeonato...

Da qualidade do jôgo não poderá dizer-se bem. O Benfica, batido a dois minutos com um goal *de Peyroteo, ainda emprestou á primeira parte do desafio emoção técnica, sumo de jôgo aceitável. Mas o estilo defensivo do Sporting raras vezes permitiu que o ataque benfiquense produzisse remates de chegar á rêde, e por isso veio a ser grande o desgaste de energias. O choque de jogadores e de linhas perturbaram o jôgo na sua essência técnica, e o* mal *apareceu ao de cima no decorrer do segundo tempo. Já no ultimo quarto de hora da primeira parte se notava que as peças vitais do jôgo funcionavam menos bem. O tento do Benfica ajudou a melhorar alguma coisa, —mas o intervalo pôs outra ideia no espírito dos jogadores...*

E foi o diabo. O árbitro Vieira da Costa, a despeito de tôda a sua habitual serenidade, viu o seu trabalho constantemente perturbado por cargas á margem da lei; os jogadores, na ansia de tomar partido dêste ou daquêle atrito, reclamavam por tudo e por nada; o publico, á volta com o numero *de* goals *marcados e consentidos também procurava pesar no ambiente.*

Assim, o jôgo teria de sofrer. E sofreu. O conjunto *do Benfica, tal como sucedera na primeira parte, viu-se mais nitidamente, mas o desafio começou a valer apenas pelo numero de cargas, por esta ou por aquela defesa de Rosa ou de Azevedo — principalmente de Azevedo — e sempre pelo trabalho brilhante de Manuel Marques. Este homem fez ontem um dos melhores jogos da sua carreira, e não precisou para isso de recorrer a atitudes menos sérias. Duro, não há duvida que foi. Mas no jôgo de futebol cabe bem dureza.*

Quando o Sporting, num ápice, passou de 1-1 para 3-1, tudo pareceu resolvido. O Benfica embaraçou-se com o resultado e viu-se então que os «leões» chegavam primeiro á bola. Do publico, porém, após minutos de contrariedade, saíram incitamentos que os encarnados sentiram como é seu costume, e nunca mais o Sporting teve liberdade na defesa.

Só êste facto deu emoção ao desafio. Com a bola constantemente no ar nem sempre se joga bem, e quando isso sucede num desafio da «Taça» (e num desafio onde um «goal» pesava extraordinàriamente) terá de desculpar-se um pouco de violência.

Todavia, nem tanto ao mar nem tanto á terra. Nêste encontro do Campo Grande houve um bocadinho de tudo. Houve violências e deram-se agressões que o árbitro nem sempre pôde reprimir. Que o jogador de futebol também já sabe fazer estas coisas fora das vistas do juiz de campo...

O desafio veio a concluir-se, entretanto, com um verdadeiro golpe de teatro. *Os nervos de muita gente que estava em volta do campo ficaram arrasados quando o segundo «goal» do Benfica chegou á rêde. Momentos depois—Vieira da Costa dava por concluido o tempo regulamentar.*

Pode haver sôbre o desafio uma ideia técnica? Já dissemos:—a emoção que transparecia visivelmente na máscara do publico não pôde nascer na classe *revelada por ambos os grupos. Um jôgo de má organização colectiva também pode emocionar, e por certo assim aconteceu ontem. Basta a própria oscilação do resultado, como de facto sucedeu.*

E pregunta-se agora:—ganhou bem o Sporting. Pois sem duvida. As bolas que marcou foram bonitas, embora a de Jesus Correia fôsse precedida de «falhanço» por parte de Cerqueira. O Sporting manteve-se durante três partes do jôgo á defesa—o que talvez se não justificasse quando o grupo chegou a 3-1. Não se esqueça, todavia, que nem só por querer se joga pouco sôbre o ataque. O Sporting, ante o impeto e a melhor urdidura do Benfica, talvez se visse forçado a jogar assim...

Nos jogos da «Taça» só se sabe que há vitória depois de se fazer a soma de goals *nos desafios que lhe correspondem. Dêste modo, o Benfica saiu vencido mas não derrotado. Já se deixou a perceber que o «team» lutou com mais sentido técnico, principalmente nos primeiros 45 minutos, e também que o Sporting se interessara antes pela segurança de um resultado que esteve quási a garantir.*

Os encarnados jogaram absolutamente dentro do seu estilo. Nenhum jogador do Benfica sabe virar a cara aos adversários e ali só se desiste quando o árbitro dá por concluido o encontro. São jogadores de fibra especial, ou são contagiados pelo calor de um publico fiel e entusiasta? As duas coisas, naturalmente.

O certo é que só um «team» com estas qualidades poderia safar-se *na jornada do Campo Grande. Francisco Ferreira, Moreira e Teixeira, pela sua constante presença nas jogadas onde é preciso ser decidido e valente, não tiveram imitadores. E assim se joga.*

Um incidente veio a dominar os espíritos nos ultimos minutos do encontro. Peyroteo, acusado de agressão na pessoa de Gaspar Pinto, foi expulso do terreno depois de Vieira da Costa, que não viu, haver consultado os juizes de linha. Talvez se tivessem dado coisas iguais durante o jôgo, mas esta subiu de volume e o castigo não pode contestar-se, mesmo se levarmos em linha de conta o facto de o ter sofrido um homem normalmente alvejado pela defesa de todos os adversários. Dura lex...

O árbitro Vieira da Costa foi com certeza benévolo em mais de um caso. Dominou-o por certo o propósito de não fazer sangue, *visto tratar-se de desafio onde a responsabilidade era grande e daí a sua recusa a penalidades fatais. Procedeu bem?*

A maneira como decorreu a parte final do desafio talvez possa responder a esta interrogação...

RODRIGUES TELES

Peyroteo acaba de marcar o primeiro «goal» do Sporting. Rosa, o guardaredes benfiquense, está no chão, batido. Cerqueira tambem nada pôde fazer

Um jogador que salta bem, como Espirito Santo, leva vantagem na disputa da bola em vários lances de jogo. Ei-lo, num «canto», e numa jogada semelhante á do «goal» por ele marcado

PROVAS DE ATLETISMO

Reflexões e Comentários

aos campeonatos regionais de «seniores»

dois novos «records» de Portugal

A invencibilidade do Sporting

O conjunto dos resultados, tendo em conta não só o que fizeram os vencedores, mas também os vencidos—é francamente bom. Em relação aos campeonatos anteriores tem-se progredido ligeiramente, se bem que, ainda muito falte para atingir o nivel necessário, ou do que se pode exigir dos atletas portugueses. E' compreensivel, no entanto, que os clubes e os atletas—principalmente o Sporting, grande animador destas jornadas de atlétismo— tenham encarado desde o principio da época com o devido interêsse a modalidade, proporcionando animação e brilho a êstes campeonatos.

Ninguém mais do que nós, lastima sinceramente o abaixamento sensivel do conjunto benfiquense. Ele não conseguiu nesta época de pista representação condigna em correlação com os seus créditos. O que se passará, para que a «équipe» benfiquense de campeonato a campeonato decaia a olhos vistos? Depauperamento fisico dos seus atletas? Ou má orientação técnica?

Não queremos profundar mais êste assunto. Parece-nos imprescindivel, no entanto, uma revisão de ordem geral no trabalho desenvolvido pelo conjunto benfiquense. Não se pode dormir á sombra dos louros. E' necessário actuar, agora e com desenvoltura, se não quiserem cair no caos. A modalidade dos *saltos, corridas e lançamentos*, precisa, sem duvida, do conjunto benfiquense apto a derimir com adversários, para dar maior amplidão á modalidade, quer em *tempos e marcas*, quer pelo lado da propaganda.

O Benfica nunca possuiu uma pista, como hoje possue o Sporting, e no entanto, os seus atletas conquistaram *marcas e tempos* que ainda hoje são *records* nacionais. Por aqui se depreende, que não é só a razão da falta da

(Continua na pag. seguinte)

Há sete anos

que o Pôrto

vence o Campeonato

Nacional de Handball

O Porto, teimando em não perder os seus créditos, conquistou ontem, pela 7.ª vez consecutiva, o campeonato nacional de «handball».

O encontro efectuado entre o campeão e o Vigorosa foi jogado com grande entusiasmo deixando bem impressionados os milhares de espectadores que assistiram ao desafio. Apesar do Vigorosa ser a «équipe» que maior numero de vezes esteve no lugar de vencedor não pôde conservar essa supremacia, em virtude da reacção dos portuenses, que no fim e ao cabo se encontravam em igualdade de tentos, 8-8.

A vitoria alcançada durante este campeonato pelo Porto não pode deixar de considerar-se justa, em especial se tivermos em linha de conta a sua actuação no torneio. Ao fim da primeira volta ia já á frente da classificação, seguido de perto pelo grupo da C. U. F.

O estreante Estrela e Vigorosa, contando com elementos de valor, como Lacerda, Montalvão, Xavier e Coimbra, foi adversario dificil e merecia talvez classificação mais honrosa. Mas não há duvida que os jogadores do Estrela e Vigorosa se distinguiram.

O Sporting não teve dificuldade em vencer a C. U. F. por 7-2, mostrando-se, sobretudo, no segundo tempo, superior aos «cufistas».

Passando do ultimo lugar para segundo da classificação geral, os «leões» cotaram-se como sendo a «équipe» mais representativa da capital atenuando a má impressão deixada na primeira volta.

A C. U. F. foi muito menos brilhante na segunda volta, deixando-se abalar pelas duas derrotas sofridas perante o Vigorosa, em Lisboa, e o Porto no Norte.

Esperava-se, entretanto, que as «équipes» de Lisboa fizessem melhor figura.

A classificação geral, ao fim do torneio, apresenta-se assim:

	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.º—F. C. Pôrto	3	2	1	42-35	14
2.º—Sporting	3	1	2	31-31	13
3.º—E. Vigorosa....	2	1	3	42-32	11
4.º—C. U. F.....	2	—	4	23-32	7

Fabião do Porto, foi o melhor marcador

Ao fim do campeonato, marcaram «goals» os seguintes jogadores:

Fabião (F. C. P.) 13; Gomes (F. C. P.) 11; Montalvão (E. V.). 11; Tomás Macedo (S. C. P.) 10; Xavier (E. V.) 10; Marreiros (C. U. F.) 9; Guerra (F. C. P.) 9; Fonseca (E. V.) 5; A. Pereira (C. U. F.) 5; Faria (S. C. P.) 4; Leonel (S. C. P.) 4; Pimenta (C. U. F.) 3; Correia Cesar (S. C. P.) 3; Manuel da Silva (S. C. P.) 3; Garcia (E. V.) 3; Leandro (S. C. P.) 2; Vidal (S. C. P.) 2; Pinto Santos (S. C P.) 2. Com um só ponto estão: Pessoa (C. U. F.); Miranda (C. U. F.); Julio (E. V.); Teófilo (F. C. P.); Gaioso (E. V.); Garrido (C. U. F.); Nascimento (C. U. F.) e Torres Pinto (E. V.).

MARIO FRANCO

NO ESTADIO PADINHA

O Olhanense finalista da «Taça de Portugal»

Os algarvios aguardavam êste encontro com enorme interêsse, aliás, fácilmente compreensivel O resultado do desafio de Setubal (2-0 a favor do Vitória) dava margem a que os olhanenses acalentassem esperanças de chegarem, pela segunda vez depois de vinte anos, á final de uma competição (agora Taça de Portugal, anteriormente campeonato mas em moldes semelhantes), onde é preciso ter «garra» para ir longe.

O calor, porém, afugentou muito publico. Realmente, não apetecia nada ir ao futebol... No entanto, os «fieis», os que nunca faltam, lá estavam suprindo com o seu entusiasmo a ausencia dos menos afoitos...

O Olhanense ganhou. Bem. A' vontade até. Mas os seus adeptos só puderam sossegar quando o árbitro deu a partida por terminada. E' que a diferença de «goals» a favor dos algarvios era escassa—um apenas—e em futebol tudo é possivel. Apesar da superioridade evidente dos olhanenses e do seu dominio, por vezes acentuadissimo, o Vitória não deixava de atacar, de procurar um tento que talvez o levasse a terceiro jogo. Ora, um «goal» surge ás vezes inesperadamente.

Ao fim e ao cabo o campeão do Algarve triunfou. Com a facilidade que o resultado revela (3-0 é marca expressiva), mas lutando com dificuldades criadas pelos seus próprios avançados. Efectivamente, o Olhanense, ao intervalo, podia ter construido já um resultado tranquilizador. Bastava que Moreira e Joaquim Paulo, pelo menos, tivessem aproveitado duas oportunidades unicas para que o Olhanense partisse para o segundo tempo absolutamente seguro de continuar na prova.

Só aos dezanove minutos da segunda parte os olhanenses lograram, emfim, a terceira bola. Passaram a respirar melhor, mas sempre com o coração em ansias, já que o Vitória se mantinha, teimosamente, na disposição de alterar os bons cálculos dos algarvios... E, no entanto, antes e depois dêsse tento, os avançados do Olhanense dispuseram de ocasiões de «bandeja». Sempre os remates partiam altos. Cabrita, então, quási não acertou com um pontapé á baliza... E Moreira, que nos pareceu inferiorizado fisicamente (há coisas que um simples olhar revela), foi tão ineficaz como o avançado centro. Ambos tiveram nos pés muitos «goals». Não seria de admitir que marcassem todos—o guarda-rêdes setubalense estava seguro... — mas podia esperar-se que uma ou duas vezes (seria o bastante) afinassem as pontarias...

Daqui se deduz que o Vitoria foi bem batido. Inegavelmente que foi. A «equipe» mostrou-se animosa, tentou tudo para evitar a eliminação, Mas actuou desarticulada, com a defesa irregular, a linha média postada á defesa e o ataque desligado, pouco empreendedor, vivendo de um ou outro rasgo de Rodrigues e Cardoso Pereira. E isto não podia chegar para opôr aos designios do Olhanense, «equipe» com mais presença e capacidade tecnica. Melhor «equipe», reconheça-se, com defesa segura, uma linha média brilhante (mais uma grande exibição de João dos Santos) e um ataque a que só faltou finalidade.

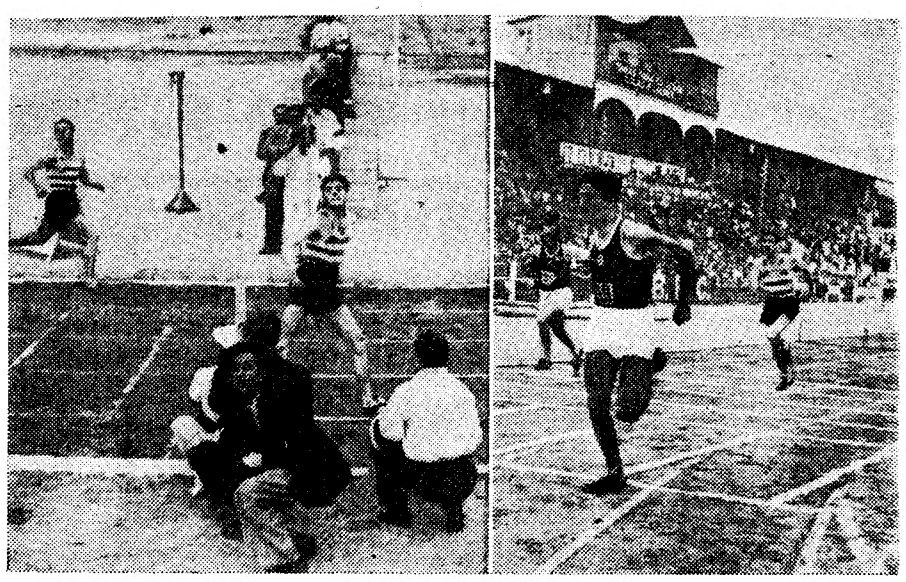
Logo, triunfo merecido do Olhanense. Mas triunfo que, podendo ser mais nitido, veio a sair da inspiração de um avancado, que foi dos melhores homens em campo: Salvador.

O desafio foi rijamente disputado. Houve energia e entusiasmo, refreados ás vezes pelo calor demasiado, e «salpicaduras» de violência. O Olhanense suplantou o Vitoria em empenho pela luta e em energia.

Carlos Canuto, auxiliado por Oliveira Machado e Santos Marques—uma «equipe» tôda lisboeta—esteve á altura das circunstancias. Boa arbitragem, firme, conduzida com bom critério e suficiente autoridade. Foi efectivamente o árbitro quem mandou no campo...

E assim temos o Olhanense na final da Taça. Saudemo-lo por isso.

MANUEL MOTA



DUAS CHEGADAS—*Francisco Bastos, do Sporting, conclue vitoriosamente a corrida de 800 metros; Fernando Ferreira, do Benfica, corta a meta em primeiro lugar nos 110 metros, barreiras*

Provas de atletismo

(Continuação da pag. anterior)

pista o motivo do abaixamento das suas possibilidades. A' fase de robustecimento do Sporting, á ressurreição do Internacional e ainda á vontade do Belenenses e Atlético, corresponde o abaixamento do conjunto encarnado. Incompreensivel! O equilibrio de fôrças não pode deixar de ser util e interessante ao desenvolvimento do atlétismo.

Vimos estudando há algum tempo coisas do atletismo. Os factos que se estão a passar não nos podem deixar indiferente perante as realidades. E' preciso dar á nossa pobreza do atletismo (talvez expressão demasiado forte) algum valor, com bases e noção das necessidades do desporto mais puro e são. Sporting, C. I. F., Belenenses, Atlético e outros nóveis clubes, encontraram a fórmula de renovação das suas fileiras. Quanto ao Benfica, clube popular, grande viveiro, onde se pode com certa facilidade encontrar matéria prima, vimos o contrário. Quando voltará êste clube ao seu apogeu? Questão de tempo ou de renovação?

Já o ano passado escreviamos acêrca desta questão fundamental—renovação—para o progresso da modalidade naquêle clube: *O Benfica cujo trabalho de preparação dos «novos» êste ano, não foi compensado com algum titulo em campeonatos (estreantes, principiantes e juniores) conquistou agora, o regional de seniores.* Quere isto dizer, que a «équipe» benfiquense continua no abaixamento progressivo das suas qualidades, pois êste ano nem mesmo o regional de seniores conquistou. Há que trabalhar com acêrto e em profundidade—todos aquêles que compreendem o atlétismo sabem o que isto significa—para de novo assistirmos a lutas renhidas, emocionantes, espectáculo de rara beleza atlética. E agora, que pensamos competir, nesta modalidade, com estrangeiros, mais responsabilidades têm os clubes, quere dizer os dirigentes das respectivas secções, e, próprimente, os atletas.

Quanto ao Sporting está de parabens. Continua a sua carreira brilhante. Os onze titulos que os seus atletas conquistaram só nêste campeonato é o justo prémio do trabalho desenvolvido em profundidade. Que o seu estimulo, e a sua preparação sirvam de exemplo a todos os outros clubes. O C. I. F. continua a trabalhar afincadamente. Sabemos que leva tempo a renovação das suas fileiras, mas o que é justo salientar é que está a dar-se a essa tarefa com brilhantismo. A sua participação, nos campeonatos, dêsde os estreantes, tem sido notoria, ofuscando algumas vezes o merito doutros clubes. O Belenenses e o Atletico vão demonstrando, pouco a pouco, o seu valor.

* * *

Acompanhando o campeonato de «seniores», disputaram o seu torneio regional, as raparigas praticantas do atletismo. Poucas, mesmo muito poucas, são as raparigas que se dedicam á prática do atletismo. De um modo geral, elevaram-se a um plano superior as duas praticantes do Sporting: Edite de Sá e Olga Ribeiro. O Belenenses e o Almadense deram também a sua cota parte de realce e alegria nêstes campeonatos. Quanto a valôr tecnico, no conjunto global, estamos ainda muito longe das realidades. No entanto, nunca é demais encorajar as raparigas praticantes do atletismo, para que a sua perseverança traga novos elementos á prática.

* * *

Há ainda a notar ligeiras deficiencias no trabalho do juri. E' preciso que todos êstes elementos se sincronizem para dar uma medida justa das suas possibilidades de realização. Para quem assiste, nota-se flagrantemente diversas anomalias, embora se saiba que nem todos dão a sua cota parte de trabalho. Outros limitam-se a pouco mais ou menos a olhar... O cargo de «starter» é um lugar de grande responsabilidade e que demanda do executante, calma necessária. Nas provas de 100 metros tanto nas eliminatórias como na final, o «starter» falhou por completo, nossa opinião, Eleuterio devia ser desclassificado na eliminatória e não na final.

Nas primeiras jornadas distinguiram-se: Artur Dias, do Sporting, nos 400 metros planos. Foi um bom vencedor. Não se corre 400 metros em 51,8, se não se tem valôr. Possuiu uma rapidez de movimentos que o colocam, hoje em dia, como um atleta de fibra. Manuel da Silva, continua «parado»; não há meio de sair do «marasmo» em que se colocou no concurso do martelo. Os seus 38, metros e 98 demonstram-no claramente. E' sensivelmente igual á do ano passado. No triplo-salto, João Vieira, do Sporting, chegou, viu e venceu. Quere dizer: depois da sua chegada dos Açores e com escassos treinos, conseguiu bater Homero Reis. O sportinguista pode fazer melhor. Nos 5.000 metros, João Silva, é ainda o nosso campeão. Não pode descurar a sua «forma» se não quiser passar pelo desgôsto de Afonso Marques o bater. E' adversário perigoso. E por ultimo a estafeta 4X100 ganha pelo Sporting, que apresentou um lote mais homogeneo que o seu directo rival, Benfica. Nuncio, do Sporting, e Paquete, do Benfica, foram os corredores que mais nos impressionaram nesta prova.

Na segunda jornada há a apontar os seguintes nomes: Na prova de dardo, fracacíssima, sobre muitos aspectos, Rodrigues, do Belenenses, conseguiu desta vez bater o sportinguista Macedo. Nota-se-lhe, porém, falta de preparação, e desconhecimento tecnico. Nos 100 metros, Nuncio deu-nos um excelente tempo: 10,8. As suas possibilidades são enormes, tais como as de Camões. Pena é que seja surdo. Nisto está a sua derrota nos 200 metros. Eleuterio, quanto a nós, é o segundo melhor «sprinter». Na vara, Santos Vieira, do Benfica, é um saltador optimo. Melhorou as suas marcas, sinal de que tem trabalhado em ginásio. Nos 1.500 metros, Francisco Bastos, do Sporting, com andamento vivo, ganhou á vontade. Não tem competidores. Esperamos que os «records» dos 800 e dos 1.500 caiam, quando das provas com os espanhois. Nos 400 metros barreiras, Matos Fernandes, ganhou também, folgadamente sem competidores.

Na terceira jornada registemos as vitorias dos seguintes atletas: Nos 110 metros barreiras, Fernando Ferreira venceu, não só por ser o melhor especialista, como também por ser aquele que cuida mais dos pormenores. Nos 200 metros, Eleuterio, do Benfica, venceu sem dificuldade de maior, em virtude, de Nuncio do Sporting, ter quási parado logo de inicio. Este atleta supôs que houvesse falsa partida, e corroborou esta ideia o facto de Artur Dias, sair «parado», sem interêsse na corrida. Um louvor ao sportinguista, pela sua excelente corrida de recuperação, pois apenas ficou a um metro do vencedor, talvez, depois de ter perdido cerca de dois metros. No pêso, Pinto Bastos, demonstrou ser o melhor: mais «calo» na prova e temos um bom lançador. Nos 800 metros, Francisco Bastos, do Sporting, fez um tempo que se pode considerar dos melhores. Nenhum especialista do Benfica, conseguiu pontuação nesta prova. Na altura, João Duraês, do Sporting, venceu Sousa Dias, do Benfica. O vencedor mostrou-se excelente na elevação, mas frágil na corrida. No comprimento, Alvaro Dias do Sporting melhorou o seu «record». Aqui está a prova dum treino aturado. No disco, Manuel da Silva do Sporting, melhorou nêste concurso mas ainda esperamos ver melhor. Na estafeta 4X400, o Sporting, por intermédio de Jacinto, Bastos, Vicente e Artur Dias, conquistou novo «record». Que maravilhoso final de jornada foi esta prova. Artur Dias, em competição com M. Fernandes, excedeu todos os limites. Verdadeiramente formidavel de entusiasmo esta estafeta. Todos os sportinguistas correram para o «record».

JOSÉ BATALHA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Campeão de Espanha

O Atletico de Bilbao bateu o Valencia no ultimo minuto

MADRID, 25. (Pelo telefone).—Vencendo três épocas seguidas o campeonato de Espanha, o Atlético de Bilbao ficou na posse definitiva da *Taça Generalissimo*. Ontem, em Barcelona, bateu o Valência por 3-2. Se foi, ou não, dificil o seu triunfo di-lo o facto do «goal» da vitória ter sido marcado no ultimo minuto—quando tudo indicava que o resultado seria o empate 2-2.

Marcou primeiro o Valência: Amadeo, aos 10 minutos, recolhendo uma passagem de Gorostiza, marcou a primeira bola. Os valencianos tiveram, então, o seu periodo de dominio, não perdendo os viscainhos a serenidade precisa ao desenvolvimento do jogo.

Num repente, o Atlético de Bilbao mudou o rumo do encontro. Aos vinte minutos, Zarra fez o primeiro *goal*, aproveitando um passe de Iriondo. Cinco minutos depois, o mesmo Iriondo colocou o seu clube em vencedor, com um remate rápido e potente.

Ainda antes do intervalo conseguiu o Valência o *goal* do empate, por intermédio de Mundo.

Na segunda parte—o jogo decaiu, adquirindo acentuado caracter de dureza. Teve, no entanto, equilibrio. Eizaguirre brilhou, em várias oportunidades.

Tanto num como noutro lado desperdiçaram-se *goals* feitos: só Mundo perdeu três *ocasiões*.

A cinco minutos do fim, o avançado-centro Zarra *entrou* violentamente a Eizaguirre. A sua acção provocou o maior dos borborinhos. Um lote de jogadores deu-se a interminaveis discussões e escaramuças: até o árbitro, Pedro Escartin, andou pelo chão. Consequência: Zarra e Alvaro foram expulsos do terreno.

O resultado parecia feito. Mas Iriondo, aproveitando um passe de Gainza, conseguiu, a um minuto do fim, o triunfo. Vencera o Bilbao.

—O Cordova vencendo, em Madrid, o Constancia por 3-2, subiu á Segunda Liga.

RAMÓN MELCÓN

CAMPEÃO NAUTICO aos 13 anos

TORREIRA, 24.—Na prova de vela, da classe «Lusitos», integrada nas festas da inauguração do posto náutico da Mocidade Portuguesa, em Aveiro, a taça «Dr. Marcelo Caetano» foi conquistada por Alfredo José Tavares. Trata-se de um valoroso desportista, que conta apenas 13 anos e é natural da Murtosa e vive na Beira-Ria com seus pais, o mesmo que, no campeonato de vela, há um mês promovido pela M. P. no Sado, venceu com facilidade, deixando-os a grande distancia, 10 concorrentes áquela prova.

O BELENENSES EM ABRANTES

Deslocou-se a Abrantes, a convite do Grupo Desportivo da Casa do Povo do Rossio ao sul do Tejo, o «team» do Belenenses para fazer um desafio amigavel. Os dirigentes e jogadores foram recebidos naquela Casa do Povo e na Camara Municipal.

O Belenenses venceu o encontro por 4-3.

o dentifrico vermelho
TORERO
COMPLETA A SUA MAQUILLAGE
Não basta pintar os seus lábios... a inigualável brancura dos seus dentes deve contrastar no colorido da sua bôca avermelhado pelo dentifrico vermelho TORERO

ECOS

Herriot—homem de bem em tôda a parte—é de opinião que a França carece, sobretudo, duma reforma moral e não politica. No seu entender, as leis, desde que sejam cumpridas, dispensam reformas imediatas, não acontecendo outro tanto com os costumes. Estes, sim, é que demandam uma revolução, afim de que a França volte a ser o que sempre foi—uma nação honrada e nobre que pelo trabalho, pela inteligencia e pelo sentimento da sua dignidade tanto se engrandeceu.

Herriot, do partido radical-socialista, não pactua com o «mercado negro» nem com as cubiças que ele suscita. Quando os povos se deixam corromper pelo dinheiro e pelo prazer consomem-se numa crise grave bem pior ás vezes que uma epidemia.

■

Apesar das profecias e dos maus agouros, a conferencia de San Francisco aparece-nos como um exemplo. As oposições foram-se reduzindo e as soluções necessarias foram-se impondo. O bom senso triunfou e as discussões conduziram, não a despenhadeiros, mas á compreensão clara do que importa fazer.

Em dado momento, houve quem bradasse:

—«A guerra acabou sómente nos campos de batalha, por que surge com aspectos novos em San Francisco».

Os factos provam o contrario: a organização do mundo futuro assenta em principios que hão de ser a base duma civilização nova.

Pela primeira vez se sente que a mentalidade guerreira, a ambição de conquista não encontram guarida nem protecção. Como se nota em toda a terra uma ansia funda de achar remedio para males que de longe vêm, presume-se que as injustiças vão sofrer um duro golpe.

A ordem, a paz e a produção, desde que sejam expressão do mesmo ritmo e do mesmo equilibrio, conjugar-se-ão, para que os fortes se convertam ás virtudes que dominam a «vontade de prepotencia».

■

Joseph Crew, secretario de Estado adjunto, considera os Estados Unidos a potencia mais forte entre todas, quer sob o ponto de vista militar, quer economico.

Como vão marcar a sua acção, no campo dos factos?

Pondo-se ao serviço da Lei, da Justiça e da Liberdade. Utilizando o seu poderio para altos propositos humanitarios.

Isto nunca se viu, nas paginas da historia—a força a ajudar a redenção dos homens.

Achamos de tal beleza e grandeza ste designio que preguntamos a nós mesmo:

—«Se os Estados Unidos vão consagrar-se a missão tão desprendida de calculos e lucros, voltará Cristo á terra para observar os frutos do Seu sacrificio?».

Só não confiamos na classica «fames auri» que faz dos ingenuos cinicos e dos inocentes pecadores encanecidos no vicio. Possam os Estados Unidos desmentir uma das maiores mentiras do passado—a de prometer por palavras o que nunca passa de aspiração.

■

Voltamos ao nosso artigo intitulado «Cidade Inquieta» que tanta resonancia teve, se tivermos em vista as cartas que vamos recebendo. Apesar de se dizer que o sono é a imagem da morte, entendemos ser ele uma condição de vida.

Porque repousamos, durante a noite?

Necessitamos de restaurar as fôrças perdidas e de retomar a marcha, no sentido de ajustar o organismo ás obrigações do ganha-pão. As «cidades inquietas» vivem em febre permanente e tocam na alucinação.

O desasossego exprime incerteza que, como sabemos, é porta aberta para o sofrimento moral e fisico. Várias pessoas nos dizem.

—«Na minha rua e no predio que habito, os ruidos incomodam-me, martelam-me e torturam-me».

Não lhes falta razão, porque a têm ás carradas. Mas para que alguma cousa resulte dos esforços de medicos, educadores, escritores e jornalistas havemos de ver o problema na sua completa largueza. Trata-se duma necessidade geral, superior, portanto, a este ou aquele bairro, que deve ser encarada por quem de direito, a-fim de conseguir-se que Lisboa realize a paz nos nervos para depois a ter na sua vida exterior.

O PROBLEMA DOS TRANSPORTES

A maior parte dos navios

que compõem a nossa marinha mercante

atingiu mais de 20 anos de idade

O problema da marinha mercante nacional é hoje, mais do que nunca, do maior interesse para o futuro da nossa economia. Nesta fase de fim da guerra e de principio de uma era de hesitações, de ansiedades e de incertezas, não se conhece, nem é possivel conhecer, em pormenores seguros, o futuro da nossa marinha de comercio.

Acabada a guerra, os pequenos países continuam a lutar com as mesmas ou com maiores dificuldades para poderem fazer uma vida independente e livre. Sem duvida, um país com colonias tem de ter uma marinha mercante. Por outro lado, tal como tudo se apresenta, cumpre preguntar para que servirá uma frota de comercio, se há quem se prepara, por esse mundo, para transportar todas ou quasi todas as mercadorias por via aerea? Estudado o panorama de navegação maritima e apreciado o aspecto dos serviços aereos, o futuro da nossa marinha mercante deve assentar na natureza e extensão da nossa rede de comunicações, nos tipos de navios a adoptar, no espirito de compreensão nas quantidades de mercadorias que, no futuro, há a transportar das potencias concorrentes e noutros factores de grande importancia, como o das tarifas, neste momento numa fase bastante seria.

Uma coisa é necessario conhecer: o estado da nossa marinha mercante, a idade dos navios de maior tonelagem, pertencentes ás principais companhias portuguesas, para podermos concluir das nossas necessidades.

Assim, vejamos:

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO: «Colonial», construido na Alemanha, em 1908; «Guiné», ex-«S. Miguel», construido na Inglaterra, em 1905; «João Belo»; ex-«City Of Genoa», construido na Alemanha, em 1905; «Lobito», ex-«Porto Alexandre», construido na Alemanha, em 1906; «Malange», ex-«Carlo Pisanans», construido na Alemanha, em 1905; «Mouzinho», ex-«Maria Cristina», construido na Alemanha, em 1907; «Pungue», ex-«Maroco», construido na Inglaterra, em 1900; «Serpa Pinto», ex-«Princesa Olga», construido na Inglaterra, em 1915; e «Luango», ex-«Vigo», construido na Alemanha, em 1905.

SOCIEDADE GERAL DE TRANSPORTES: «Africa Ocidental», construido em Lisboa, em 1938; «Alexandre Silva», construido em Lisboa, em 1943; «Alferrarede», ex-«Pluto», construido na Alemanha, em 1905; «Amarante», ex-«Wutemberg», construido na Alemanha, em 1914; «Costeiro», ex-«Loriente», construido na Inglaterra, em 1921; «Costeiro II», construido no Barreiro, em 1932; «Costeiro III», construido em Lisboa, em 1940; «Cunene», ex-«Adelaide», construido na Alemanha, em 1911; «Foca», ex-«Siva», construido na Inglaterra, em 1926; «Gaza», construido na Alemanha, em 1912; «Inhambane», construido na Alemanha, em 1912; «Luso», ex-«Machico», construido na Alemanha, em 1912; «Maria Amelia», ex-«Gaia», construido na Alemanha, em 1913; «Maria Cristina», construido na Inglaterra, em 1920; «Melo», construido na Inglaterra, em 1915; «Mirandela», ex-«Fernão Veloso», construido na Alemanha, em 1906; «Pinhel», construido na Inglaterra, em 1915; «S. Macario», construido em Lisboa, em 1944; «Saudades», construido na Alemanha, em 1914; «Silva Gouveia», ex-«Max Weidtman», construido na Alemanha, em 1921; e «Zé Manel» ex-«Argus», construido na Alemanha, em 1921.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO: «Ambriz», construido na Inglaterra, em 1907; «Angola», ex-«Albertville», construido na Belgica, em 1912; «Cabo Verde», ex-«S. Thiago», construido na Alemanha, em 1908; «Congo», construido na Alemanha, em 1905; «Cubango», ex-«Goa», construido na Alemanha, em 1903; «Lourenço Marques», ex-«Admiral», construido na Alemanha, em 1905; «Nyassa», ex-«Trás-os-Montes», construido na Alemanha, em 1906; «Quanza», construido na Alemanha, em 1929; «S. Tomé», construido na Inglaterra, em 1938; e «Tagus», ex-«Thixendaleg», construido na Alemanha, em 1938.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO: «Carvalho Araujo», construido na Italia, em 1924, e «Lima», construido na Inglaterra, em 1908.

CARREGADORES AÇOREANOS: «S. Miguel», construido na Inglaterra, em 1931; «Gonçalo Velho», ex-Balboa», construido na Inglaterra, em 1913; «Pero de Alenquer», construido na Alemanha, em 1913, e «Vila Franca», construido na Alemanha, em 1913.

SOCIEDADE DE TRANSPORTES CARVOEIROS: «Sines», construido na Inglaterra, em 1906.

Há a acrescentar ainda a estes navios o «Lugela», o «Huambo», o «Bailundo» e «Buzi», ex-alemães, que a Companhia Colonial comprou em 1943, o mais velho dos quais, o «Bailundo», foi construido em 1914; o «Sofala», construido em 1927 e adquirido aos alemães pela Companhia Nacional no mesmo ano, além do «Sete Cidades», de construção de 1906, comparado pela Companhia Carregadores Açoreanos. A Sociedade Geral de Transportes comprou, há pouco tempo, o navio-tanque «Aragaz», de construção de 1912.

Verifica-se, portanto, que a maior parte dos navios atingiu mais de 20 anos, que é a idade limite de exploração economica, segundo a opinião dos técnicos navais. Deste modo, a não ser a Sociedade Geral de Transportes, que tem navios construidos entre 1926 e 1944, os barcos das outras companhias são quasi todos muito velhos, salvo o «Lugela», da Companhia Colonial, com 19 anos; o «Quanza» com 16, o «Sofala», com 18, e o «S. Tomé» com 7, estes da Nacional, e o «S. Miguel», dos Carregadores Açoreanos, com 14 anos.

Nesta emergencia, de grande actividade para a nossa frota mercante, há ainda, para pior, a circunstancia dos navios não terem sido convenientemente submetidos a trabalhos de beneficiação, por falta de tempo e de materiais, a não ser um ou outro.

A situação é esta, quanto ás possibilidades economicas dos nossos navios. Embora algumas companhias estejam a preparar as suas frotas, como a Colonial, a Nacional de Navegação, e a Sociedade Geral de Transportes que, vão construir novos navios, haverá a considerar a concorrencia dos estrangeiros em tarifas, em velocidade dos navios, e em rotas. Não é possivel, tambem, deixar de ter em conta o necessário auxilio ás empresas, não só para a construção de novas unidades, mas tambem para a manutenção de carreiras.

Começou hoje

a conferência

dos políticos indianos

NOVA DELHI, 25—A emissora desta cidade anunciou que a conferência dos chefes politicos indianos, convocada pelo vice-rei, lord Wavel, para discutir a reconstituição do seu Conselho Executivo, iniciou os seus trabalhos, hoje, em Simla, ás 11 e 30 (hora local).

O presidente da Liga Muçulmana chegou num «rickshaw» puxado por muçulmanos de Simla. Os chefes indianos foram apresentados a lord e lady Wavel e a conferência iniciou-se com um discurso do vice-rei. Lord Wavel apelou para os jornalistas para observarem reserva e compreenderem as responsabilidades que sôbre êles pesam em vista da importancia da conferência para o futuro da India. Declarou, também, que todos os dias será publicada uma declaração oficial.—(R.).

O ministro das Colónias

esteve um dia em S. Tomé

ILHA DE S. TOME', 25.—A bordo do paquete «Mousinho», chegou anteontem a esta ilha o sr. ministro das Colónias que foi cumprimentado, a bordo, pelo governador sr. capitão Sousa Bagulho, capitão do pôrto e outras autoridades.

Houve uma sessão nos Paços do Concelho, durante a qual se trocaram breves discursos. O ministro, que almoçou com o governador, fez uma excursão ao interior da ilha, e trabalhou com o sr. capitão Bagulho sôbre os problemas mais importantes da colónia.

O «Mousinho», conduzindo o sr. prof. Marcelo Caetano, largou ontem para Angola.

As Boas contas são a Base da Boa Economia

As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.

Grande Ourivesaria da Moda

257—*Rua da Prata* (Esq. de Santa Justa)

Aspectos da vida de Lisboa

expressos em números

Do magnifico volume XII do 8.º recenseamento geral da população (1940), volume relativo ao distrito de Lisboa—vamos respigar alguns numeros e conclusões que não se contêm na bem elaborada nota fornecida oficiosamente pelo Instituto Nacional de Estatistica.

Na cidade existiam no principio de 1941, para uma população então de 709.179 individuos, 43.630 prédios, dos quais 28.022 eram de inquilinos e 12.788 de moradias próprias. Estes numeros estão hoje bastante elevados. Existiam em Lisboa, cidade, 170.569 familias, com o numero médio de 3,8 pessoas por familia.

E' curioso assinalar que nos 156.371 fogos que existiam na cidade, 6.217 eram de habitações... com uma unica divisão.

Em 75 anos—1864-1940—a população da cidade aumentou 512.530 pessoas. E' preciso notar, porém, que daquêle numero de habitantes normais de Lisboa, 24.539 não residiam na cidade.

Dos residentes na cidade mais de metade não era de naturais de Lisboa. Nada menos de 352.544. Explica-se assim, em parte, a circunstancia de na capital o numero de óbitos ser superior aos dos nascimentos.

Em 1940—primeiro ano a seguir á guerra—viviam em Lisboa 6.753 espanhois, 1.076 alemães, 983 brasileiros, 912 franceses, 790 polacos, 773 ingleses, 597 belgas, 392 italianos, 250 norte-americanos, etc.

Há 70 e há 50 anos as mulheres eram mais que os homens. De 1900 para cá—mudou. Havia em 1944 menos 1.144 femeas que varões.

A percentagem de casados aumenta gradualmente em tôdas as decadas.

A taxa de analfabetismo também desceu muito, ficou em 14,6 para homens e 30,1 para mulheres; em 1911 era, respectivamente, de 34,9 e 41,8.

Um quinto da população não sabia ler! Mas a Estatistica observa prudentemente: «A elevada proporção de pessoas não naturais da cidade deve ter-se presente nêste ponto». Claro; os que vêm de fora para cá viver se não sabem já não aprendem a ler.

Já dissemos que a população residente na capital não é o total dado como existente: eram 694.389 em fins de 1940.

Pois só S. Sebastião da Pedreira á sua parte contava 78.838 pessoas, Santa Isabel, 67.535, e Arroios, 49.498. Mais do que a grande maioria das importantes cidades do país.

Na cidade existiam há quatro anos 1.005 cegos, dos quais 61 de nascença, e mais de metade sabia ler. Havia 447 surdo-mudos, dos quais 324 de nascença. 1.464 alienados, dos quais apenas 978 estavam entregues á assistência.

Na capital existiam em principios de 1941—1.503 pessoas dos 85 aos 89 anos, 633 pessoas dos 90 aos 94, 284 dos 95 aos 99. Havia então 13 centenários (em todo o distrito havia 23), 5 com 101 anos, 3 com 102, e respectivamente cinco com 103, 105, 106, 113 e 114!

Já devem ter morrido.

DUPLICAÇÃO DE IMPOSTOS

Joaquim Bizarro, tipógrafo do nosso jornal, pagou, em devido tempo, os impostos profissional e complementar, referentes a 1944 e 1945. Sucede, porém, que, apesar disso, a secção de Finanças do 1.º bairro fiscal, intimou várias vezes aquele nosso empregado a pagar novamente os referidos impostos relativos aos dois ultimos anos. Em 13 de março corrente, entregou um requerimento áquela secção, provando o pagamento e pedindo, por consequência, que fôsse anulada a duplicação. Tranquilizaram-no a tal respeito; mas hoje, foi intimado pelo tribunal das Execuções Fiscais (1.º distrito) a pagar os referidos impostos, no prazo de 10 dias, sob pena de se proceder á apreensão dos bens, e ás mais diligências prescritas no Codigo das Execuções Fiscais.

Pedem-se providências a quem competir.

Chegou uma grande remessa de

EDIÇÕES BRASILEIRAS

Livros de: **Literatura, Actualidades, Biografias, Divulgação cientifica, Medicina, Técnica, História,** etc.

Visite a **LIVRARIA PORTUGÁLIA** e **PORTUGAL**

75, Rua do Carmo, 70

Um aspecto da homenagem funebre ao tenente-coronel Francisco Curado

NO ALTO DE S. JOÃO

A homenagem à memória

do tenente-coronel Curado

e o funeral do coronel Matias de Castro

Promovida por um grupo de oficiais camaradas do glorioso soldado das lutas de pacificação em Timor, Angola e Moçambique, tenente-coronel Francisco Pedro Curado, foi hoje prestada homenagem á sua memoria, com uma romagem ao coval, no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, onde se encontram os seus restos mortais.

Pelas 11 horas, efectuou-se a concentração á entrada do cemiterio e pouco depois iniciou-se o desfile perante a campa daquele oficial. Esta justa homenagem coincidiu com o funeral de outro grande militar, o coronel Carlos Matias de Castro, que ficou sepultado a seu lado.

Os oficiais, colegas e amigos de Pedro Curado foram, por assim dizer, os mesmos que acompanharam á sua ultima morada o coronel Matias de Castro.

Junto da sepultura dos dois briosos militares, juntaram-se muitos oficiais do Exercito em comovida homenagem.

Entre a assistencia, viam-se os srs. generais Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e Vieira da Rocha; almirantes Afonso Cerqueira e Sousa Dias; coroneis Pires Monteiro, pela «Revista Militar», Lopes Galvão e Vasco Gama Fernandes, pela Sociedade de Geografia; Vitorino Godinho, Mota Marques, Mac Brid, Rafael Oliveira, Travassos Valdez, Luazes, Mario Campos e Freire da Rosa; engenheiro Lucio de Azevedo, drs. Dagoberto Guedes, Vitorino Guimarães, Costa Alves, Abilio Tavares, Almeida Bravo, Cortês Pinto, Garcia da Silva, etc.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra e a sua agencia de Lisboa fizeram-se representar, respectivamente, pelos srs. coronel Damião Mirão e capitão Garcia de Andrade.

Junto das sepulturas falaram os srs. coronel Pires Monteiro, que recordou a triste coincidencia daquela homenagem se realizar quando á mesma hora era sepultado, ao lado de Pedro Curado, outro militar ilustre: Carlos Matias de Castro. De ambos traçou o perfil como militares energicos e sabedores: um como condutor de soldados e o outro como organizador.

O sr. dr. Dagoberto Guedes exaltou a vida de Pedro Curado, pondo em destaque as suas qualidades morais e enaltecendo o seu valor e patriotismo.

As familias de ambos os militares foram muito cumprimentadas, e sobre as duas sepulturas foram colocados numerosos ramos de flôres.

A VENDA DA FLOR

da Cruz Vermelha

nos ministérios e nas legações

A venda da flôr para a Cruz Vermelha Portuguesa, integrada na Samana da Cruz Vermelha, comemorativa do seu 80.º aniversário, prosseguiu hoje, tendo sido recolhidos avultados donativos.

A embaixatriz de Espanha e numerosas senhoras da nossa melhor sociedade percorreram os ministerios, as embaixadas e as legações, onde foram acolhidas com a maior simpatia.

Amanhã, realizar-se-á a venda nas ruas, e á noite o sr. dr. Caldeira Coelho realizará, na Sociedade de Geografia, uma conferencia a que presidirá o Chefe do Estado, com a assistencia do sr. Cardial Patriarca, de membros do Govêrno e doutras entidades.

Na quarta-feira proceder-se-á á contagem da receita da venda. Na quinta e na sexta-feira, haverá grandes festas no Jardim da Estrela, com variedades por artistas do teatro e da rádio, concertos musicais, exibição de ranchos folcloricos, barracas com tombolas e diversos jogos, etc.

Finalmente, no sabado, o violinista inglês Philipp Newman realizará, em S. Carlos, com a assistencia do Chefe do Estado, um concerto comemorativa, com o patrocinio do sr. embaixador de Inglaterra, cujo produto reverterá para aquela humanitaria instituição.

ESTORIL E MONTE

Se precisa um taxi, a qualquer hora, peça Estoril 126, GARAGE ALVAREZ, para os clientes dos hoteis: Atlantico, Miramar, Grande Hotel, e Inglish Bar, temos extensões ao nosso P. B. X. para evitar demoras nos pedidos. Preços moderados para IR BUSCAR, OU LEVAR, clientes com bagagem, a Lisboa.

PEÇA EXIJA BEBA **CORGO**

PORTO E BRANDY

Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.

Depositários: SOTRAL, LTD.

Travessa das Mercês, 23 — Lisboa

Outros

desembarques na ilha de Borneo

onde os Aliados obtiveram novos êxitos

MANILA, 25 — Rádio Tóquio anunciou esta manhã que os Aliados fizeram desembarques na importante área petrolifera de Balik Papan, na costa oriental de Borneo, os quais foram precedidos por intenso bombardeamento da aviação e das fôrças navais. Cêrca de 150 caças americanos atacaram em vôos rasantes as concentrações e fortificações inimigas com bombas e rajadas de metralhadora.

Não foi possivel obter confirmação desta noticia por parte dos Aliados.— (United Press).

A marcha das operações

MANILA, 25—Continua a desenvolver-se grande actividade militar na ilha do Borneo, onde, nas ultimas horas, as tropas australianas obtiveram novos ganhos territoriais e causaram ao inimigo baixas extraordinariamente pesadas.

Ao largo de Borneo voluciona uma poderosa esquadra aliada, constituida por muitos couraçados, cruzadores, porta-aviões, contratorpedeiros e outras unidades, que impedem por completo que os japoneses que lutam naquela ilha recebam qualqur especie de reforços ou abastecimentos. —(United Press).

EM 3 LINHAS

Agualva e Cacem, progressivas localidades do concelho de Lisboa, dependem da histórica freguesia de Rio de Mouro. Trabalha-se no sentido de constituirem uma freguesia independente.

///

O S. João, em Braga, teve este ano um interêsse extraordinário, nas festas religiosas, populares e tradicionalistas, com a majestosa procissão, arraial, dança do re Davdnualacg procissão, arraial, e a curiosa dança do rei David.

///

O cabido da Sé de Lamego, que se compunha de 5 conegos apenas, foi aumentado para 12, por determinação do prelado.

///

Em muitos pontos do país, pela estiagem e seca das fontes, a água falta, até em localidades sempre abastecidas, como o Fundão, onde havia 6 chafarizes e 6 marcos, êstes desaparecidos e aquêles quási sêcos.

///

O sr. dr. E. da Silva Correia concluiu hoje, em Coimbra, o seu concurso para doutoramento em Direito, após provas brilhantissimas.

///

A proporção entre as reservas e as responsabilidades do Banco de Portugal, pelo ultimo boletim, subiu para 41,14 por cento. A reserva estava em 7 milhões e 431 mil contos.

Uma grande obra social

em Vila Franca de Xira

O padre Vasco Moniz aproveitou a imponente missa campal de Alcamé, onde se reuniu o escol do Ribatejo, em sã confraternização com os humildes, para pedir á lavoura da região duas coisas: primeiro que tome a seu cargo a liquidação do «deficit», superior a 60 contos, do admiravel Centro de Assistencia Social Infantil, que fundou e dirige em Vila Franca de Xira, e que tem um encargo mensal de 18 contos; segundo que a lavoura subscreva com uma cota mensal fixa de 3 contos, além de quaisquer outros novos auxilios que possa prestar. Estamos certos de que serão gostosamente atendidos tais apelos do bondoso e activo sacerdote que no C. A. S. I. protege e ampara um total de 112 crianças roubadas á vadiagem ou á miseria, alimentando, tratando, vestindo, instruindo e educando profissionalmente todos e Lopes de Almeida, Mario Brandão e Torquato manente na sua sede.

FURTO DE LIVROS

Previnem-se os srs. livreiros e alfarrabistas que não devem comprar, a particulares, volumes do **«Guide-formulaire du Praticien»**, do dr. Oliveira Feijão, e **«Guia e Planta de Lisboa»** em português e francês, pois foram roubadas quantidades destas obras da barraca 23 da Feira do Livro.

FARINHA AMPARO

o amparo da vossa saúde

A MUNDIAL

O MAIOR ORGANISMO SEGURADOR PORTUGUÊS

LARGO DO CHIADO, 8 // LISBOA // TELEF: 2 0354

A CRISE POLACA

(Continuação da 1.ª pag.)

cessário para remover essas dificuldades, a Polónia vai iniciar uma fase nova na sua história inquieta e atormentada. Depois de haver praticado, prolongadamente, a política de bascula entre a Alemanha e a Russia vencidas e revisionistas, e de ter tentado a aproximação com o Reich, a Polónia ingressa na órbita dos sovietes, ensaiando a experiência mais arriscada de tôda a sua existência. E' cêdo para fazer antecipações sôbre os tramites que essa experiencia vai conhecer. Ela não pode, porém, deixar indiferente nenhum homem do nosso tempo que tenha assistido ao sacrificio prolongado da nação polaca.

Problemas internos e externos

Para um pais que, como a Polónia, suportou os horrores da guerra e da invasão, e experimentou, durante mais de cinco anos, o pêso da ocupação estrangeira com todos os seus inconvenientes, os aspectos da reconstrução interna são predominantes. Essa rereconstrução abrange os mais diversos capitulos da vida nacional, desde a recuperação demográfica á organização da administração local. Com o território devastado, a população dizimada, as cidades arrazadas e a economia destruida, a Polónia necessita do concurso de todos os seus filhos para a tarefa gigantesca de reconstrução que as circunstancias e as vicissitudes dos ultimos tempos tornaram imperativa.

Cinco anos depois de haver sido reconstituida pelos tratados de paz de 1919, a Polónia era um pais florescente e decididamente orientado na via do progresso material e da prosperidade. Em 1920, depois da campanha vitoriosa contra os sovietes, a Europa interrogava-se ansiosa, procurando saber se a Polónia, que era já uma nação, poderia tornar-se um dia o Estado forte e progressivo que os seus amigos desejavam ver criar. Os polacos responderam afirmativamente a esta interrogação que se repete a um quarto de século de distancia.

Com os problemas de ordem interna são os problemas, incomparavelmente mais graves, de ordem externa (delimitação de fronteiras, transferências de populações, reconhecimento do novo govêrno, etc.), que complicam uma situação cuja delicadeza e gravidade não oferecem duvidas para ninguém.

O exército polaco

Em julho de 1925 o general Sikorski, cujo desaparecimento prematuro está na origem de muitas das dificuldades com qua sua pátria actualmente luta, apresentava ao Senado de Varsóvia um relatório extenso e documentado sôbre a organização da defesa nacional pelo qual se demonstrava que o serviço de dezoito meses, apesar das suas exigências, passara a constituir o elemento fundamental da eficiência do exército polaco. Dez anos depois, na Dieta, dois Arcizewski, um deputado da extrema direita, com o peito constelado de medalhas, outro deputado da extremo esquerda, encanecido nos rudes combates da politica, referiam-se, com o msemo ardôr, ao exército do seu pais para afirmarem que votariam tôdas as despesas necessárias á sua manutenção e á sua valorização. Era á volta dêsse exército que a unidade nacional se afirmava, no meio das divergências que opunham, por vezes com um caracter irreconciliável, os polacos do nosso tempo.

A Polónia voltou a ter um exército. Uma das suas formações entrou recentemente em Teschen para reivindicar uma parcela de território contestada pela Checo-Eslováquia. Deve considerar-se êsse episódio como um simbolo da fôrça militar polaca reconstituida depois de tantas e tão estranhas vicissitudes?

A ser assim, qual é a constituição dêsse exército, qual o seu espirito, quais os sentimentos que o animam e qual a sua verdadeira eficiência? As respostas que vierem a ser dadas, com fundamento, a estas preguntas, podem constituir um elementos de informação valioso para fazer algumas antecipações sôbre os acontecimentos que se preparam na Europa Oriental, os quais não deixarão de exercer uma influência apreciável na criação da nova ordem continental.

GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — apoz longos meses de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa meza, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnifico duma natureza ardente e altiva!

VINHO DE COLARES

HAVAS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Sub-Secretariado de Estado da Agricultura

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Junior, inspector geral das Industrias e Comércio Agricolas, faz saber, para execução do disposto no art.º 17.º do decreto n.º 31.445, de 4 de agosto de 1941, que José Estêvão, residente em Lisboa, avenida Almirante Reis, 234, 1.º Esq., requereu autorização para instalar um lagar de azeite, incluido na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Quinta de Nossa Senhora da Conceição, freguesia de Santo Antão do Tojal, concelho de Loures.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agricolas—avenida de Berne, n.º 85, Lisboa—onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agricola, Lisboa, em 21 de junho de 1945.

O INSPECTOR GERAL,
José Pereira Fialho Junior

Prefira os delicioso caramelos

LANCHE

Os melhores caramelos de leite

Dep. *Oliveira & Ferreira Ld.ª*. R. do Sacramento a Alcantara. 23. 2.º—LISBOA. Telefone 64308.

SUZANA BAPTISTA
FALECEU

Lucinda Baptista Lopes e seu marido Eurico Lopes e filhos e mais familia participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da travessa do Fôrno do Torel, n.º 1, r/c., esq., para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O seu 7.º e ultimo concerto da temporada, (não esquecendo que nos falta ouvir a ópera «Leonor Telles», de João Arroyo, prometida para breve), constou dum programa pomposamente intitulado «Festival Português». O propósito não era descabido mas as obras escolhidas não tinham a transcendência que se poderia supôr. Contudo, sempre merecia mais concorrência do publico.

O concerto abriu com a Partita, de Cláudio Carneiro, que já apreciámos noutro lugar com poucos dias de intervalo, e na mesma interpretação. E fechou com o Trio op. 1 n.º 3 de Ruy Coelho, para piano, violino e violoncelo, tocado não sem entusiasmo por Regina Cascais, Silva Pereira e Filipe Loriente. Este Trio é uma obra de juventude que como tal representou na altura alguma coisa; mas hoje já não lucra em fazer parte de concertos desta natureza, que devem apresentar ou obras novas, ou artistas novos, ou obras com qualidades para resistir ao tempo; e o que nos assalta no referido Trio, hoje, é o seu lirismo fácil e a sua factura simplória, mas não ingénua nem fresca.

Quem tivemos verdadeiro prazer em tornar a ouvir, foi a cantora Alice Luz e Silva Freitas (acompanhada por Beatriz Soares). A sua voz é agradavel bem emitida; e a sua pronuncia, apesar de não ser completamente nitida, dá bem o cunho e os coloridos da lingua portuguesa. Da sua colaboração, citaremos o soneto de Camões, de Luiz de Freitas Branco, pelos seus bons principios estéticos, a conhecida página «Descalça vai para a fonte» de Jorge Croner de Vasconcelos, pelo perfeito ajuste da interpretação, e as canções mais recentes de Frederico de Freitas, sobretudo a «Macelada», (já conhecida), e a «Rola», que nos vêm avivar a convicção de que Frederico de Freitas, compositor, é susceptivel dum interêsse e duma utilidade muitas vezes desbaratadas.

Academia dos Amadores de Musica

A util série de 6 recitais para apresentação de valores novos, promovida pela direcção da Academia dos Amadores de Musica, terminou com o concerto do violinista Emilio de Carvalho, discipulo de Silva Pereira.

Prestou boas provas, não receando haver-se com a Partita em si menor, para violino solo, de Bach. Não terá ainda suficiente elasticidade e cultura bastante para mover-se á vontade nesta literatura dificil entre todas, mas além de ser musico por natureza, tem já uma seriedade de preparação que não o deixam ficar mal nas suas ousadias. Também lhe faltem, po emquanto, as cambiantes necessárias a peças como o «Narcisus» de Szymanowski; mas duma maneira geral tem bom estilo clássico, provando-o na Sonata n.º 12 de Mozart; e pela boa articulação, pelo desafogo da arcada, tocou como um violinista de carreira o Preludio e Allegro, de Pugnani, arranjo de Kreisler.

Houve uma pequena intervenção de musica portuguesa: o romantico Nocturno de Frederico de Freitas, de que Emilio de Carvalho tirou bastante partido. E em tôdas as peças que requeriam piano colaborou Fernando Lopes Graça, que é sempre garantia dum reforço de sólida musicalidade, mesmo quando acontece, como nêstes ultimos tempos, que não tem tempo para burilar o seu trabalho.

«Sonata»

Depois do feliz concerto no Teatro Nacional de D. Maria II, «Sonata» fez-nos voltar á Academia dos Amadores de Musica, para oferecer-nos um programa não dos mais representativos, sem afastar-se contudo dos compromissos que assumiu.

Tomou parte, pela primeira vez nêstes concertos de Musica Moderna, a cantora Marina Dewander Gabriel, com uma colaboração que reunia os nomes de Honegger, A. Roussel, M. de Falla, (cada um com duas melodias), e Poulenc, com o «Bestiaire». Sentimos sempre em Marina Dewander Gabriel a preocupação grande de dar a intenção exacta da expressão musical e literária; e há muita nobreza na sua expressão, muito requinte no seu estilo. Muito queriamos ouvi-la num trabalho de mais unidade, e profundade até reencontrar a divina, a complexa e nunca bastante perfeita simplicidade.

Maria Delfina Costa Simões, que tinha dado inicio ao programa com as Valsas nobres e sentimentais de Ravel, que lhe tinhamos ouvido no seu recital há poucos meses, confirma tudo o que pensávamos a seu respeito, e não enveredou pelo caminho dos triunfos fáceis; a sua interpretação das Valsas adquiriu agora um caracter mais Raveliano, mais graça, mais «nonchalance». Este alargar dos horizontes provoca por sua vez, técnicamente, mais sensivel desigualdade de realização, pois Maria Delfina Costa Simões não teve ainda materialmente tempo de dominar todas as situações.

E pode considerar-se quási uma primeira audição a apresentação da Partita em trio—violino, violeta e violoncelo—de Cláudio Carneiro, por Silva Pereira, Fausto Caldeira e Fernando Costa. Não é uma obra recente. A sua maior qualidade, é a magnifica sonoridade que o autor consegue obter do pequeno conjunto sem tecla. O que mais a prejudica, é o caracter desligado dos seus cinco andamentos,—o 1.º, muito sombrio, muito romantico, o Minuete e a Sarabanda muito académicos, e separados por uma dança popular que produz uma sensação de incongruidade; apesar do seu pequeno material de fundo, o andamento que mais nos agrada—pondo de parte o facto de continuar a não dar unidade á obra,—é o ultimo, pelo seu portuguesismo não forçado e a sua escrita mais arejada. A execução atingiu o brilhantismo.

FRANCINE BENOIT

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».

CINEMAS

S. LUIZ—«A comédia humana».
TIVOLI—«O caso de Edith Cavell».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
COLISEU—«A caminho do exilio».
ODEON—«Fantasmas á solta».
CAPITOLIO—«Vitoria pela força aerea».
OLIMPIA—«Bairros de Londres».
CENTRAL—«Acordou a cantar».
TERRASSE—«Inês de Castro».
REX—«A valsa irresistivel».
PALACIO—«Fantasmas á solta».
LYS—«Inês de Castro».
SALÃO IDEAL

CARCAVELOS

Aluga-se ao ano moradia nova, indep., 22 div., garage, jardim, todas com. Rua José Pereira Vasconcelos, esq. Estrada Nacional.

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Pungue»

Sairá no proximo dia 28 para:

FILADELFIA

VAPOR

«Bailundo»

Sairá no próximo dia 30 com escala por Leixões, para:

Ponta Negra, Principe, Matadi, Luanda, Lobito e Mossamêdes

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique,
Telef. 2342

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco—Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira—Cirurgião dos Hospitais—Rins e vias urinarias, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens—Gimnastica médica.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

A elegância de movimentos requere a máxima elasticidade

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

¡Desportos!

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-a o equilibrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

O equilibrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

O impulso e o dominio requerem uma perfeita coordenação nervosa

O impeto e a combatividade obrigam à máxima tensão da musculatura

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

VELOCIDADE!

O aspecto estavel e confortavel de um dos melhores tipos da poderosa aviação comercial britanica, em pleno vôo e velocidade: o «Seta da Terra»

EM BREVE NOS VISITARÃO...

O depoimento
do redactor-reporter
do «News Chronicle»

Acabo de voar no maior avião da Inglaterra: —o aeroplano «Shetland», de oitenta e oito toneladas, e quatro motores, o qual constitue a esperança da Grã-Bretanha no campo do comercio aereo, agora no após guerra.

E' maior que o «Super-Fortess», e é a nave aerea mais forte do mundo. Pode alcançar uma velocidade de 430 quilómetros por hora. O «Shetland» é o melhor aeroplano da aviação civil do após guerra. Não é uma maquina de forma analoga ao conhecido tipo de avião militar, embora durante a guerra se pensasse em empregá-lo nos vôos de reconhecimento a grande distancia. Mas é já algo mais que um avião de linha.

Tem uma galeria, uma casa de jantar, cormitorios, um «bar» e uma saleta especial, muito confortavel, para as mulheres. Nas suas duas cobertas há espaço suficiente para acomodar setenta passageiros com todo o conforto. Uma tripulação de onze homens acompanha tambem, sempre, o avião.

O seu comprimento é de cento e dez pés e a envergadura, de um extremo ao outro das asas, de cento e cinquenta pés. O comprimento do «Super-Fort», é de noventa e nove pés e de cento e quarenta de um extremo ao outro das asas. O avião «Shetland» pesa cinquenta e oito tonelaàas; e o «Super-Fort», cinquenta.

Um vôo confortavel

O avião em que voei, não estava todavia concluido para o trafico de passageiros; assim mesmo, porém, e embora falto de muitos pequenos pormenores necessarios ao bem estar completo dos passageiros, sente-se um agradavel sensação de conforto.

Quando se vê o avião, nos estaleiros dos irmãos Short, construtores de aviões, no estreito de Medway, em Rochester, o «Shetland» parece um gigante entre os «Sunderlands» e os outros tipos de aviões.

As condições de vôo, nesse dia, eram rudes; mas, apesar disso, não se sentia o menor incomodo. O seu desenhador aspira a poder aterrizar com o «Shetland», apesar de ser enormemente grande, nos mais pequenos rios e lagos. A guerra, com as suas necessidades, ajudou muito este sonho a tornar-se capaz de realização.

Ao construir outro aeroplano, da mesma familia que o «Golden Hind», o «Sunderland», e o «Empire», os irmãos Short não só seguiram a sua tradição mas, ainda, reafirmaram a sua fama com este tipo de maquina, que é a mais forte e a melhor preparada para viagens a longas distancias. E' a melhor acondicionada para servir o trafico comercial do Imperio, no qual será, certamente, empregada.

O «Shetland» pode transportar—sublinha o redactor do «News Chronicle»—1.620 libras de carga util, com um raio de acção de 4.650 milhas, a distancia existente entre Londres e Bombain.

Os dois compartimentos de motores

Um facto interessante no avião consiste nas duas pistas especiais para assentamento de motores geradores de energia adequada para luz, refrigerio, cozinha e calefacção, os quais funcionam, nas melhores condições aereas e sem necessidade de fazer uso das maquinas do avião em si mesmo considerado.

O «Shetland» foi desenhado com a colaboração de «Sander Roe, Limitada».

A partida, num curto espaço de campo de aterragem, do «Shetland», o grande avião transatlantico descrito pelos jornalistas da aviação inglesa

O novo avião anfibio
britânico
O segredo do «Shetland»

Nas notas de reportagem do «Daily Mail», consta a seguinte descrição do anfibio de maiores proporções surgido nas pistas aéreas do após guerra:

A ultima novidade em aviões de transporte ingleses é o hidro «Shetland», retirado do mundo dos segrêdos de guerra, com oitenta e oito toneladas de deslocação e entregue ao transito publico. Já nos principios do próximo ano se dedicará ao serviço regular transatlantico.

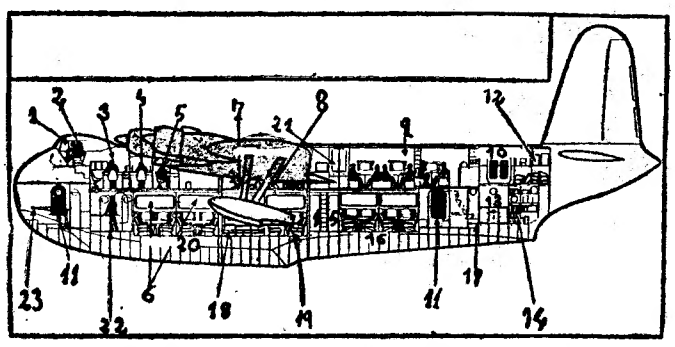
O «Shetland» representa um passo avante na industria aeronautica inglesa e um factor importante na navegação dos espaços aéreos do após-guerra. E' já um enorme avião, o maior dos aviões ingleses de todos os tipos e o de maior capacidade de todo e qualquer tipo de avião do mundo.

Esta semana, em Rochester, onde se está a construir o «Shetland», o jornalista voou no modêlo durante uma hora. Para mais e não para menos. A-fim de demonstrar a sua potência e facilidade de manobras, o piloto de provas, Geoffrey Tyson, lançou o «Shetland» por um caminho digno de um «Spitfire».

Os «flying boats», em especial os de cem toneladas e pêsos ainda superiores, têm enormes vantagens sôbre os tipos planos de avião sob todos os aspectos.

A esperança de que o segundo «Shetland» esteja a voar em outubro, é bastante fundamentada. O primeiro, desenhado para avião patrulha de grande raio de acção, voou pela primeira vez em dezembro passado. Desde então, fez vinte e cinco horas de permanencia no ar, em vôos de umas cinco mil milhas. Movido por quatro «Bristol Centauro», de 2.500 cavalos vapor cada um, tem uma velocidade máxima de 267 milhas por hora.

Com uma autonomia de vôo continuo de 2.076 milhas, o «Shet-Land» pode manter uma velocidade média por hora de 188 milhas, com uma carga de treze toneladas e meia. A' velocidade de cruzeiro de 184 milhas horárias, pode transportar 7.620 libras-peso a 4.650 milhas: a distancia que há entre Londres e Bombaim.



1—Piloto ajudante; 2—Capitão; 3—Navegante; 4—Operador de rádio; 5—Engenheiro; 6—Liteiras superiores presas á fuselagem; 7—Compartimentos geradores auxiliares; 8—Compartimento para o correio aéreo; 9—Cabine-galeria de passeio ou sala de jantar com 13 por 8 pés com 7 pés de altura; 10—Escritório; 11—Portas de entrada no avião; 12—Compartimento de equipagens e malas; 13—Lavabo; 14—Armazem; 15—W. C. dos passageiros; 16—Cabine posterior; 17—Roupeiro; 18—Cabine central; 19—Liteiras posteriores formadas pelos assentos; 20—Cabine anterior; 21—Cozinha e despensa; 22—W. C. da tripulação; 23—Compartimento para armazenar a fuselagem

Para viagem, necessita de 6.112 galões de gasolina e 280 de óleo pesado: somando os combustiveis umas vinte toneladas, ou seja mais de seis vezes o peso do carregamento.

No interior, o «Shetland» tem instalações, mais do que comodas, dignas da classificação de luxuosas.

O «Shetland» agora construido tem instalações para quarenta passageiros diurnos, ou para vinte e quatro durante o dia e noite.

Confortáveis moveis ornamentam um salão de estar para onze deles, e tem, ainda, um «bar» americano, uma casa de jantar para doze lugares, uma sala para senhoras, uma estação portatil subministradora das mais requintadas comodidades transaereas.

LITERATURA NO ESPAÇO

O prestígio da aventura

Muitas vezes o locutor de Nova York, o que melhor se ouvia em Las Palmas, nos assombrava com noticias martelantes, audaciosas, sensacionalistas... A guerra de Espanha, civico-militar, e, em qualquer caso, precursora do incendio que abrasou o universo, já nos dera, através de três anos de emoções continuas, a ante-visão do que representaria uma conflagração europeia: cidades, países, classes, riquezas, postos em marcha para um destino macabro, onde as chamas adquiririam contornos e modalidades nunca vistas. Tudo, porém, necessariamente destruidor, infatigavelmente exaustivo, violaceo, carbonizante. Emfim, os destinos do mundo concentravam-se, naquela encruzilhada atlantica, desorganizados, potentes e diabolicos.

Resolvi, porém, esperar uns dias, ainda. Talvez—pensei—haja muito de sensacionalismo «yanque»... O mundo cansou-se com a guerra de Espanha. Ela terminou, agora, na primavera, Mal estamos a começar êste primeiro outono de paz... Eu tenho, aqui, os meus rapazes. Só ante factos concretos me decidirei a enviá-los.

Assim me fortaleci. Precisava, tambem, de cuidar das minhas coisas. As noticias continuavam, porém, a martelar-me. E uma noite, julgo que a 28 de agosto, ouvi a voz de Nova York a anunciar ao mundo inteiro:

—O governo inglês mandou recolher todos os navios mercantes ao porto britanico mais próximo ...Serão artilhados... Receberão piquetes da marinha de guerra... Ultimas noticias: sensacional concentração da esquadra de guerra inglesa no Canal da Mancha, em torno de Dunkerque... Os blindados de Hitler invadiram a Polonia, ameaçam a Belgica; o governo inglês concentra a sua aviação e avisou o germanico de que terá de intervir... Concentrações aereas alemãs. Mobilização francesa e...

Todo o rosario golpeante, alucinador, iniludivel. O facto era, já agora, patente, nesse porto espanhol do Médio Tropico, ali em plenas ilhas Canarias; e fui ao aerodromo de Gando adquirir a certeza ...Quanto teve, de condensado, angustiador, torturante, a tragedia de um homem que sentia as amarras quebrarem-se-lhe, uma a uma, e essas ilhas afastarem-se, sucessivamente e cada vez mais, da Civilização—é intraduzivel.

Ao nascer do dia, partia um ultimo avião, o espanhol da «Iberia» para Sevilha, via Tanger. Navios, nada. Acolhiam-se, alemães e britanicos, italianos e franceses, japoneses e norte-americanos—e pintavam os costados de cinzento e outras côres proprias da camuflagem maritima.

Da aérea nem que falar havia. Os três anos de guerra inter-Espanha serviram para adestrar os seus governantes e eximirem o país vizinho ao golpe mortal que teria representado para ele uma guerra extra-peninsular. O magnifico quadrimotor das «Lineas Aereas Postales Españolas», ou seja, nas suas iniciais, da «Iberia» estava pintado, em parte, de fresco, e, noutra, com as côres espanholas, muito nitidas, a espelharem-se nos seus luzidios e berrantes «ouro, vermelho e ouro» no dorso daquela ave magnifica. Comprei os bilhetes, melhor dito, bilhete e meio, para os rapazes. O mais pequeno foi como «saco de correos» e jamais encontrei facilidades parecidas. Depois, agarrado aos telefones consulares, segui a marcha do avião: Casablanca, Marrocos Francês: Tanger, zona neutra, antes, em pleno Rio do Ouro, o Cabo Juby e a recem-conquistada povoação de Santa Maria de la Mar. Pequeña ou Uni. Uma pausa em Tanger e o salto rápido do estreito de Gibraltar. Logo a seguir: Sevilha. E, depois, os velozes e comodos camiões da Empresa Damas, no transporte até o Guadiana, a tomada do correio do Algarve, a travessia do Sul e o desembarque em Lisboa. Nesta associação tudo entrou, do auto ao barco a vapor do Barreiro.

INSULAR

Cabo Ruivo
Porta do Mundo
A etimologia de «ASAS»

Vamo-nos louvar na autoridade enciclopedica do deão da Sé Patriarcal de Lisboa, D. José Maria de Araujo Correia de Lacerda, o qual no seu curioso Dicionário da Lingua Portuguesa, quinta edição, para o ano de 1879, dá interessantes noticias sobre a palavra «Asas».

Pouco existia, quanto a transportes mecanicos; além de que o vocábulo tem maior amplitude do que aquela que lhe atribuimos, ao começar a nossa consulta.

Recorda-nos o ilustre sacerdote, confessor de D. Maria II e socio efectivo da Academia das Ciencias de Lisboa, que:

—Vem do latim *ala;* e do egipcio, *halai* e *halat* e *halet*. No primeiro caso, quere dizer asa de passaro, barbatanas,, axila, braço, etc.;e no segundo, voar ou ave.

Aplicava-se, naquele tempo, «asa» ou «asas», indistintamente, á junção e ao orgão. Mais correctamente, servia para designar:

—A parte do corpo das aves, borboletas ou insectos, que lhes serve para voar;

—Em anatomia, uma membrana semelhante á asa das aves;

—Na balança, a peça dentro da qual anda o fiel que a regula;

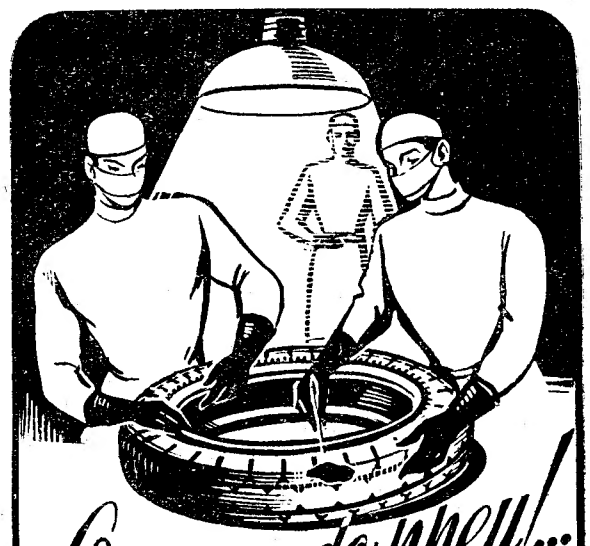
—Na helice, a contextura especial e organica que, sob a pressão dos motores, movimenta os barcos e as aeronaves;

Em sentido figurado, vemos que se aplicava esta imagem:

A's velas, aos remos das embarcações, a tudo o que significava velocidade, ligeireza; e forças ou meios para fazer alguma cousa..

Tudo está, portanto, incluido, pré-adivinhado, nesta palavra de três, ou quando muito quatro letras. Mas outras havia, além da noção geral de poder, valimento, amparo e protecção, que para o caso não vêm.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19



O cancro do pneu!... tem cura tratado a tempo

SR. AUTOMOBILISTA!... QUANDO TIVER UM FURO, NÃO CUIDE SÓ DA **SAÚDE** DA CAMARA DE AR. LEMBRE-SE QUE O PNEU TAMBEM FOI FURADO E ÊSSE FURO, É **O CANCRO** QUE CAUSARÁ A **MORTE** DO PNEU, SE NÃO FOR OPERADO A TEMPO.

POR ISSO,... **VULCALINO** É A **PENICILINA** DO AUTOMOBILISTA.

SEM MÁQUINAS E SEM FERRAMENTAS ESPECIAIS, PELO SISTEMA «VULCALINO»-(PATENTE), V. EX.ª PODE REPARAR QUALQUER PNEU.

À VENDA EM TODOS OS BONS STANDS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO E GARAGES.

SE NÃO ENCONTRAR NO VOSSO HABITUAL FORNECEDOR, PEÇA INFORMES À SECÇÃO TECNICA DO

Vulcalino

(MARCA INTERNACIONAL)

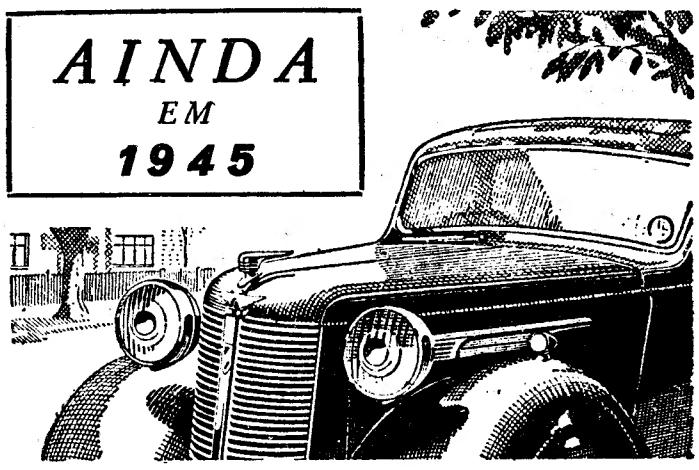
Distribuïdores para Portugal, Espanha e Colónias:

SOCIEDADE DE **PRODUTOS LINO, L.DA**

LISBOA:—R. do Milagre de S.to Antônio, 4—Telef. 20945—Teleg. Soprolino

MADRID:—Serrano, 77—Telef. 61856—Teleg. Samag

AINDA EM 1945



THE AUSTIN MOTOR COMPANY L.TD *da sua produção para exportação, destinou um pequeno contingente para Portugal. Os modelos Ten e Camiões serão os primeiros. Eight, Sixteen, e Twelve virão a seguir.*

OS AUSTINS serão apresentados

J. J. GONÇALVES, SUCRS.—LISBOA E PORTO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO E ADORNOS

Grandiosa mob. salão oriental em tamarino, biombos madreperola, quadros a oleo, grande diversidade de porcelanas orientais, figuras Ming, estofos, finas tapeçarias, veludo e pele, T. S. F. Movel c/ pick-up automático impecavel, modêlo grande cofre á prova de fogo, carpettes, comodas c/ embutidos, bonitas mobilias quarto casal, biblioteca c/ optimas obras de medicina

Av. Fontes Pereira de Melo, 26, 1.º

HOJE, SEGUNDA-FEIRA. ÁS 21 HORAS

Por retirada de distinta familia, será vendido todo o recheio que guarnece esta casa, conforme anuncio discriminativo no «Diario de Noticias» de ontem.

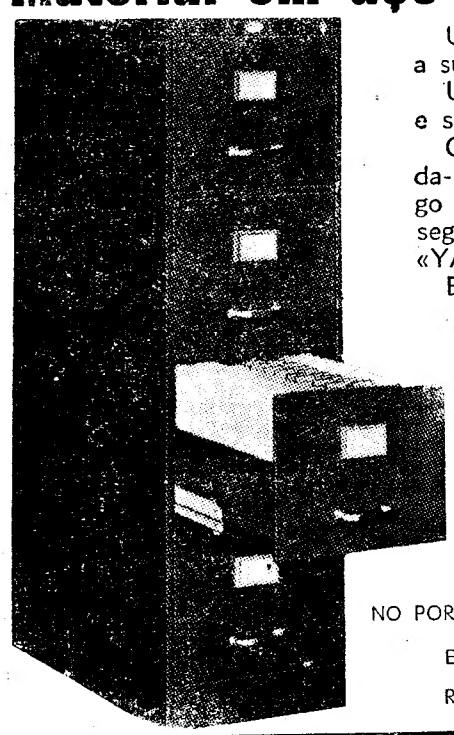
AGENCIA DE LEILOES

ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 60 — Telefone 4 9361

PREGOEIRO: **A. PINTASSILGO**

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional prático e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fôgo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».

Em exposição no n/Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LD.A

Praça dos Restauradores, 53-1.º andar

Telef. 24986 **LISBOA**

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

Rua dos Clérigos, 44—Tel. 7171

CARTEIRAS

Porte-moedas, cintos, suspensórios aos melhores preços.

VICTORINO DE SOUSA, LD.ª

R. dos Correeiros, 202—Tel. 27458

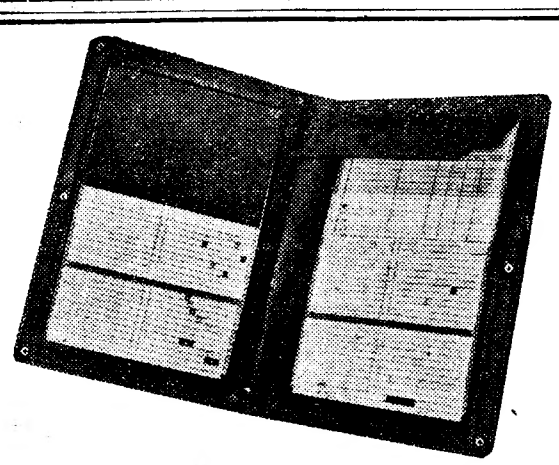
DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano



LIVROS E GABINETES FICHEIROS

«SISTEMA HORISONTAL VISIVEL»

«SKANDEX»

(FABRICAÇÃO SUÉCA)

REPRESENTANTE:

Manoel Fernandes Garcia, L.da

RUA DA PRATA, N.º 59, 2.º

Telefone 26952 **LISBOA**

AGENCIA-PORTO

Araujo & Sobrinho, Sucrs.

LARGO S. DOMINGOS, 50

Telef. 235 e 2352

Casino Estoril

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 25—«Noiva de ocasião», com Deanna Durbin e Charles Laugthon.

3.ª feira, 26—«Aconteceu amanhã», com Linda Darnell e Dick Powell.

4.ª feira, 27—«Vingança asiática», com Keye Luke e Lotus Long.

5.ª feira, 28—«Um demónio de mulher», com Lupe Velez e Michael Duane.

6.ª feira, 29—«A canção de Bernadette», espectáculo extraordinário com Jennifer Jones e Vicent Price.

Sábado, 30—«Tudo isto e o ceu também», com Bette Davis e Charles Boyer.

Domingo, 1—«As mil e uma noites», com Maria Montez e Sabu.

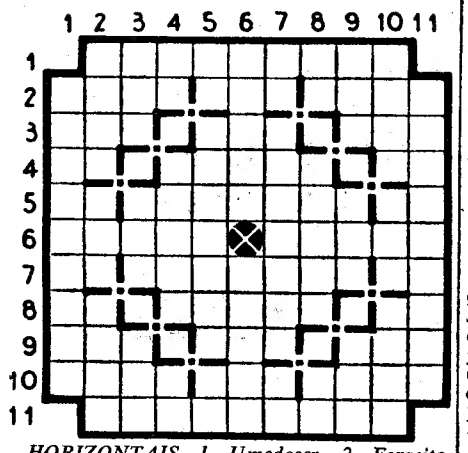
De tarde: «Cartada de azar» e «3 estarolas em bolandas.

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á Noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1003



HORIZONTAIS—1—Umedecer. 2—Espreito. Bebida alcoolica. Une. 3—Eia!. Dignidade militar na Turquia. Caminhavam. 4—Apelido. Irrita-se. Nota musical. 5—Artigo (pl.). Prevenida. Campeão. 6—Afortunado. Apelido de um celebre compositor hungaro, artista forte e ardente, pianista incomparavel. 7—Caminhar. Vila e concelho do distrito de Beja. O dormir das crianças. 8—Além. Fruto do Brasil. Carta de jogar. 9—Olé. Ligo. Gavinha. 10—Cura. Tanto. Gostes. 11—Rejeitaram.

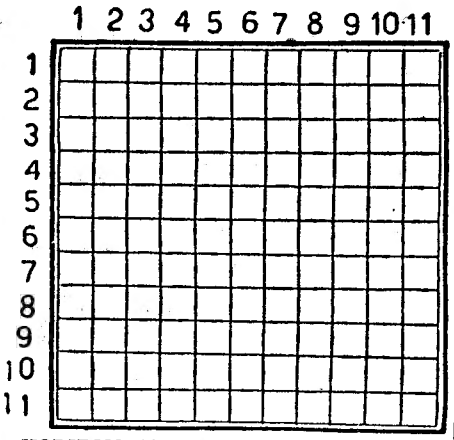
VERTICAIS—1—Partes médias das folhas. 2—Manancial de riquezas. Pertencer. Içar. 3—Lavra. A barlavento. Unidade das medidas agrárias. 4—Compaixão. Sequiosa. Antes de Cristo. 5—Simbolo quimico do erbio. Habituara. Pronome pessoal. 6—Esquivai-vos. Bosques. 7—Prefixo de negação. Decomponho em partes um todo. Perversa. 8—Aqui. Adicionara. Parecença. 9—Lá. Pegadeira. Ave pernalta semelhante á avestruz. 10—Escarnecias. Ensejo. Acolá. 11—Amigaveis..

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1002

HORIZONTAIS—1—Herodiade. 2 — Ateu. Roer. 3—Ala. Zab. 4—Ló. Ame. Má. 5—S. João. 6—Crê. Aro. Ena. 7—Has. Arejo. Mor. 8—Os. Penar. Vi. 9—Fá. Alava. AC. 10—Sul. Ceu. 11—Ais. Tal. Lis. 12—Majaricos.

VERTICAIS—1—Alcachofra. 2—Halo. Rasa. Sim. 3—Eta. Es. Usa. 4—Ré. Tapa. 5—Ou. Haja. Relata. 6—Morena. Ar. 7—Ir. Meão. Javali. 8—Ao. Cora. 9—Dez. Em. Elo. 10—Eram. Nova. Uis. 11—Bailaricos.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 114



HORIZONTAIS: 1—Embaraças. 2—Dê uivos. Prefixo designativo do ar. 3—Antes de Cristo. Encoleriza-se. Raiva. 4—Mas. Dolmen. Simbolo quimico do erbio. 5—Algarismo. Moeda japonesa. 6—Arrola. 7—Prefixo designativo de melo. Oxido de sodio. 8—Sono das crianças (fam.). Sadios. Lirio. 9—Senhores (abrev.). Divindade egipcia que personifica a primeira civilização do Egipto. Nesse lugar. 10—Partis. Perfume. 11—Turibulo.

VERTICAIS: 1—Partes do corpo nas extremidades dos braços. Apelido do tenor italiano que tem sido apreciado em vários filmes 2—Acreditar. Uma das três grandes divisões administrativas da Argélia. 3—Pronome pessoal. Amarres. Textualmente. 4—Braco de rio. Pronome pessoal. (pl.). Pronome reflexo. 5—Atende. Estimai. 6— Nocivos. 7— Povoação do concelho de Mondim de Basto. Tulha subterranea. 8—Nota musical. Aniversario. Ribeira que juntando-se a outra forma o rio Sorraia. 9—Tempo do verbo haver. Vinho considerado como excipiente medicinal. Graceja. 10—Interjeição. Protela. 11—Ecoara. Uma das cinco partes do mundo.

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias

INTERNATIONAL WATCH Cº
ALTA PRECISÃO
em ouro e aço inoxidável
TORROAES
(relojoeiro de confiança)
Rua da Prata, 129-131. Telf. 24210

Reunião do curso jurídico

a que pertencem o Cardial Patriarca e o sr. Presidente do Conselho

Como noticiámos, reune-se em Coimbra, nos próximos dias 30 do corrente e no dia 1 de julho, o curso juridico de 1910-1915, do qual fizeram parte o Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e o Presidente do Conselho de Ministros, sr. dr. António de Oliveira Salazar.

Pela programa da festa, que é a quinta dêste curso e pelas incrições já recebidas, esta reunião promete ser concorridissima. Entre os inscritos contam-se já os antigos governadores civis. drs. José Nozonini, coronel João Rodrigues Baptista e José da Costa Pinheiro; os diplomatas, drs. Alberto Feliz de Carvalho e António Borges F. Campos; o desembargador dr. João Bernardim da Silva Carvalho; os juizes, drs.: Cruz Alvura, Francisco Freitas Costa, Henrique Serra Carvalho Eduardo Coimbra, Augusto Cesar Raposo Junior e Henrique Pais de Carvalho; o Inspector notarial dr. Abilio Mourão; os conservadores, drs.: Germano Correia Fraga, Francisco Henriques da Silva, Manuel Rodrigues, Francisco Zagálo, José Maria Andrade Ferreira, Mário Lobo e Manuel de Oliveira Santos; os notários, drs.: Eduardo Caetano Nunes, Constantino Loureiro, António Cunha e Silva, Raul de Brito e Assis Teixeira; o Contador da Relação, dr. Eduardo Medeiros Antunes; os advogados, drs.: Albano Coelho, António Henriques de Sousa. Cesar Moniz Pereira, Filipe Mendes, Américo Correia da Silva, José Luiz da Silva Junior, João Cucio, Octaviano de Sá e Pasquinio Bettencourt; o prof. dr. Adriano Gmes, etc.

O programa é o seguinte:

Dia 30 recepção na Estação Nova aos condiscipulos, pela comissão organizadora da Reunião: ás 12,32 horas, (comboio de Lisboa) e ás 13,20 horas, (comboio do Pôrto); ás 15 horas concentração na «Porta-Ferrea» e cumprimentos, ao Prelado Universitário, ao director da Faculdade de Direito e á Associação Académica; ás 20 horas, banquete de confraternização no Hotel Astória, seguido de visita ás tradicionais «Fogueiras».

Dia 1 de julho, ás 10 horas, missa de sufrágio pelos condiscipulos falecidos, na capela da Universidade; ás 12 horas, passeio a Mira, onde está preparada uma pitoresca festa regional ás 18 horas, regresso a Coimbra, visitas e despedidas.

Foi já solicitada aos srs. ministros da Justiça e das Colónias a autorização para os magistrados e funcionarios dependentes dêstes ministerios, se ausentarem no dia 30 a-fi de em Coimbra, reunirem com os seus condiscipulos.

O PROBLEMA DA AGUA

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a esclarecida atenção dos dirigentes da Companhia das Aguas:

Sr. Director:—Peço-lhe o favor de lembrar á Companhia das Aguas de Lisboa que se por causa dos «diametros» da canalização nos não pode fornecer a quantidade de agua de que carecemos, que ao menos nos não obrigue a pagar um minimo de 5 metros cubicos (contadores de pressão) de agua que nos não pode fornecer. De v., etc.—*Julio J. Ferreira.*

DE LUTO

Maestro Carlos Calderon

Carlos Calderon

Faleceu hoje, na sua residência, avenida 5 de Outubro, 329, 1.º, dir., o conhecido maestro Carlos Maria Ferreira Calderon, de 78 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Calderon. O extinto foi um dos autores que mais compuseram para o teatro, em Portugal, e as suas obras são tantas que dificil seria nomeá-las. Colaborou em operetas como «Coração de Ouro», «Lotaria infernal» e «Reforma do Diabo», e em quási tôdas as revistas do seu tempo, mais de cinquenta no total. Carlos Calderon [illegible] o liceu, mas uma grave doença impossibilitou-o de continuar os seus estudos, pelo que começou, particularmente, a estudar musica, revelando decidida vocação. Fez então os seus exames no Conservatório, sendo aprovado com altas classificações. Em 1895 estreou-se como director de orquestra no teatro Avenida, para onde depois havia de compor musica para numerosas revistas, algumas das quais representadas noutros teatros, como no antigo Eden, Trindade, nos do Pôrto, etc. Compôs também musica sacra.

Foi proprietário da antiga casa de discos Odéon, na rua de S. Nicolau, e um dos fundadores da primitiva Sociedade de Autores e da actual Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. Espirito culto e bondoso, fundou a benemérita Liga de Protecção ás Crianças, e era um teósofo convicto, dedicando-se á prática de sessões de espiritismo, a algumas das quais assistiam pessoas de teatro que depois revelaram sensacionais evocações e aparições.

O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da igreja do Campo Grande, para o cemitério do Alto de S. João e está a cargo da agência Barata.

D. Suzana Baptista

Faleceu a sr.ª D. Suzana Baptista, de 71 anos, viuva e proprietaria. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da travessa do Fôrno do Torel, 1, r/c., esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Condessa de Rilvas

Mandada dizer pela Junta Central, pela direcção da Obra das Mães, pela Educação Nacional e pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, celebrou-se hoje missa na igreja dos Mártires, por alma da sr.ª D. Isabel Bandeira de Melo, condessa de Rilvas, presidente que foi da Obra das Mães.

Ao piedoso acto assistiram, além de pessoas de familia da saudosa senhora, o sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, muitas senhoras dirigentes e componentes daquelas organizações e de alguns estabelecimentos de caridade.

VINHOS VERDES
JOBER
Um novo produto da Casa JOSÉ MOURA BASTO
AMARANTE **PORTUGAL**
AGENTE: **J. A. DA COSTA PINA**—RUA DO ALECRIM, 69
TELEFONE: 27249 **LISBOA**

O jôgo de desempate

Benfica-Sporting

A Federação de Futebol marcará esta noite o jogo de desempate Benfica-Sporting. Se bem que nada de concreto esteja resolvido, tudo leva a crer quê o encontro se dispute depois de amanhã, nas Salesias. A Federação de Futebol trata com a Associação de Atletismo e os clubes interessados da realização da «final» da «Taça Portugal» no próximo domingo.

Na reunião desta noite a Federação apreciará os incidentes ocorridos no jôgo de ontem.

Uma exposição do jogador Teixeira, do Benfica

Na Direcção Geral dos Desportos foi hoje entregue uma exposição do jogador Joaquim Teixeira, do Benfica, relatando uma agressão de que foi alvo por parte do treinador do seu clube, João Biri.

D. Amelia de Bragança

A sr.ª D. Amelia de Orleans Bragança recebeu hoje, de manhã, no Aviz-Hotel, o antigo ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, provedor da Misericordia de Lisboa, e o sr. general João de Almeida.

Almoçou, pela primeira vez, na sala de refeições do hotel, e á tarde recebeu a sr.ª viscondessa de Santo Tirso e o sr. conde de Rilvas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

NORTE e CENTRO—Durante a manhã vento variavel e moderado. Nevoeiros junto á costa. A partir da tarde, vento norte, muito fraco, sôbre o litoral. Pequena subida de temperatura.

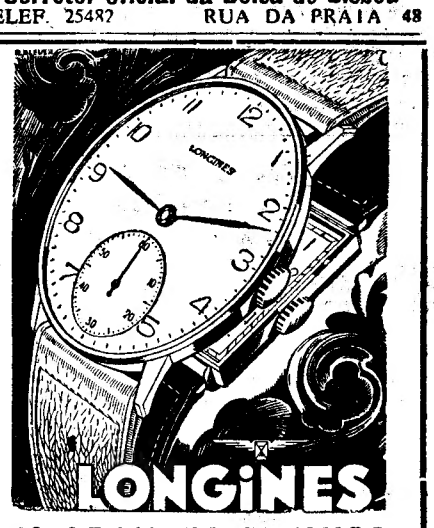
SUL—Vento variavel e fraco. Grande subida de temperatura. Tendência para trovoada.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 25º,4; minima, 16º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º; minima, 17º,6.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	991$	990$	991$
Consolidado 3 % T. 10	1.021$	1.021$	1.022$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.056$	1.055$	1.057$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.027$	1.027$	1.028$
Contenários 4 % ...	2.510$	2.509$	2.511$
Obrigs. T. £ 1/2 1942	—	998$	1.002$
Externas 1.ª série	—	—	1.960$
Externas 3.ª série	—	1.950$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	2.585$
Lisboa e Açores por....	1.001$	1.000$	1.004$
Ultramarino cp. T. p....	483$	482$	483$
Mundial	1.595$	1.595$	1.600$
Aguas Lisboa port. ...	220$	219$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	222$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	213$	212$	214$
Cimentos Tejo	585$	580$	585$
Cimentos Leiria T. p....	1.200$	1.190$	1.210$
Crédito Predial port. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	330$	329$	331$
Alto Alentejo cupão...	881$	880$	881$
Industrial Aliança... ...	—	412$	415$
Portugal e Colónias ...	354$	—	354$
Nacional Naveg. T. p	1.036$	1.036$	1.037$
Colonial Navegação ...	1.335$	1.333$	1.338$
Portug.ª de Pesca T P.	—	935$	945$
Port.ª de Tabacos cupão	625$	625$	627$
Tabacos Portugal cupão	—	—	800$
União Eléctrica Port.ª	682$	681$	683$
Cassequel	1.068$	1.067$	1.069$
Agricola das Neves ...	789$	789$	791$
Agricultura Colonial ...	520$	520$	525$
Açucar de Angola... ...	1.901$	1.900$	1.901$
Buzi	208$	208$	208$
Ilha do Principe	713$	712$	714$
Zambézia T. de 25 ...	115$	115$	115$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	552$	550$	—
Norte de Portugal 5%	115$	115$	—
C. P. 6 %	—	285$	290$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	298$	—
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.035$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48



10 GRANDES PREMIOS

Os japoneses falam do «assalto final» contra os americanos em Okinawa

LONDRES, 25—A agência noticiosa japonesa transmitiu um comunicado oficial dizendo que as fôrças nipónicas «realizaram o assalto final» ás tropas americanas em Okinawa, na ultima quarta-feira, e que não há notícias de combates desde sexta-feira. O comunicado acrescenta: «Os nossos funcionários publicos e os habitantes civis de Okinawa, tendo á sua frente o governador geral, Akira Shimada, combateram valentemente, desde o principio até ao fim, na defesa da sua terra natal em intima colaboração com as nossas fôrças combatentes».—(Reuter).

As perdas japonesas em Okinawa

GUAM, 25.—Foram mortos em Okinawa até ao dia 23 de junho, segundo informa um comunicado do almirante Chester Nimitz, 101,853 japoneses e foram feitos prisioneiros 7.902, incluindo 2.689 soldados de trabalho.

Em Okinawa prosseguiu a operação de limpeza e de patrulhas. A actividade aérea nipónica na área de Okinawa baixou até ao minimo. Dois navios ligeiros americanos foram afundados e três danificados num ataque «kamikaze» (suicida), na quinta e na sexta-feira.

Aparelhos «Thunderbolt», do exército americano, bombardearam no dia 23 de junho o aeródromo japonês de Itazuki, no norte de Kyushu. Outros aviões americanos neutralizaram as bases japonesas do arquipélago de Sakishima. Em 24 de junho caças da marinha americana prosseguiram os ataques a objectivos do mesmo arquipélago.—(R.).

Ataque a um comboio nipónico

COM A 11.ª FORÇA AEREA NORTE-AMERICANA NAS ALEUTAS, 25.—Anuncia-se oficialmente, que um só bombardeiro de patrulha do Exército pertencente a esta base, em operações de reconhecimento sôbre as águas japonesas de Okhotsk, a oeste das Kurilas, localizou 9 pequenos barcos de carga japoneses que atacou imediatamente, afundando dois e danificando sériamente outros dois.

O referido comboio inimigo foi localizado 25 milhas a sudoeste de Shimushiru, nas Kurilas.—(U. P.).

Portugal deixou de representar o Japão no México

RIO DE JANEIRO, 25.—Em consequência do estado de guerra entre o Brasil e o Japão, o govêrno português comunicou ao govêrno brasileiro que deixava de proteger os interesses do Japão no México, como tem feito por cortezia internacional, desde os principios de 1942.

Esta atitude do govêrno português foi tomada em virtude do estreito afecto que une o povo português ao povo brasileiro.—(U. P.).

Os prejuizos causados pela guerra na Noruega

OSLO, 25 — A agência telegráfica norueguesa transmitiu hoje a informação de que os danos causados pela guerra na Noruega são calculados em 535 milhões de coroas, incluindo nesta quantia os edificios, mobiliário e valores pessoais atingidos.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

«Churchill exige de mais da lealdade do país» — afirmou um orgão da imprensa inglesa

(Continuação da 1.ª pag.)

uma liberdade cada vez maior, ou então recuemos ao servilismo industrial, ao desemprego e á pobreza. Eu sei qual a resposta que o país vai dar. Será um pedido nitido para o progresso e para a liberdade».

Falando ontem em Enfield, o professor Harold Laski, presidente do Partido, disse que a politica bancária do Partido Conservador demonstrava a forma que se podia apresentar para mostrar quão necessario se tornava o Govêrno trabalhista. E acrescentou: «Depois da eleição voltarei á minha obscuridade normal, em que me comprazo. E' agora claro que quaisquer que sejam as decisões tomadas elas são da responsabilidade do Govêrno e o govêrno trabalhista que será eleito não se sentirá ligado por decisões que Churchill e Eden possam aceitar».

Respondendo a uma pregunta sobre qual seria a atitude do Partido Trabalhista para com a Camara dos Lords Harold Laski disse que se a Camara se atravessasse no caminho do Partido Trabalhista para impedir a execução da politica dêste, se tomariam «as medidas necessarias». Harold Laski disse que 350 membros dos Lords nunca fizeram um discurso e que 100 nunca tinham assinado o registo nem prestado juramento e não podiam falar mesmo que o quisessem fazer.

J. H. Hall, antigo subsecretario dos Negocios Estrangeiros, disse num discurso pronunciado em Mountain Ash: «Só um Govêrno do Partido Trabalhista, juntamente com Govêrnos trabalhistas e socialistas do Imperio e do Mundo, póde dar vida á Carta de San Francisco e, um poder que lhe permita encarar os problemas da paz mundial».

Emmanuel Shinwell, trabalhista eminente, disse ontem em Manchester que o Partido Conservador estava alarmado e é por isso que Churchill tem feito a sua viagem pelo país. Churchill pensou que podia derrotar o Partido Trabalhista na paz como derrotara os nazis na guerra, quando auxiliado pela Russia. Mas essa serie de incompetentes, como Beaverbrook & C.ª, nunca substituiriam o Govêrno sovietico».—(Reuter).

A candidatura de Churchill

MANCHESTER, 25.—O jornal «Manchester Guardian» diz no seu numero de hoje que Churchill, apresentou ao país um dilema: «O país deseja honrar o Primeiro ministro, mas êste insiste em regressar com os seus amigos conservadores ao poder ou correr o risco do país ser classificado de ingrato por votar contra êle».

O articulista prossegue: «E' uma escolha desagradável e que não pode ser feita sem custo. Mas o dilema está resolvido. E' uma velha doutrina que cada país responda por si próprio, depois de uma guerra—se o homem que foi indispensável na guerra é também o homem indispensável na paz. Todos os chefes em tempo de guerra tem qualquer coisa de ditadores. Na Grã-Bretanha, a guerra elevou e fortificou extraordinàriamente o Primeiro ministro. Ganhou uma grande autoridade e prestigio porque representava o poder central e executivo, ao qual tanto o Parlamento como o povo voluntàriamente submeteram as suas liberdades. Mas existe certo risco em entregar muito a um só homem. Qualquer forma de govêrno pessoal tem de desaparecer para que o nosso sistema democrático trabalhe eficientemente. Por isso, quando Churchill apela, para as grandes reservas de afeição para com êle de todo o país, em beneficio do Partido reaccionário—que aliás o censurou e o afastou em tempos—quando êle separa os candidatos ás eleições em seus amigos e seus adversários, quando, finalmente, êle apresenta, uma espécie de plebiscito pessoal, exige de mais da lealdade do país».—(R.).

O opositor de Churchill será um lavrador independente

LONDRES, 25.—O Primeiro ministro, Wiston Churchill, terá de disputar o seu lugar no novo Parlamento britanico a um misterioso lavrador do Condado de Northampton, Alexander Hancock, cuja candidatura como independente pelo circulo de Woodford, constituiu hoje uma completa surpresa. Esperava-se que Churchill seria um dos novos candidatos que não teria adversário, porque tanto William Douglas como Arthur Yates, soldado britanico que se encontra no Ultramar e que haviam anunciado a intenção de se lhe oporem, retiraram-se da competição.

O dia da apresentação das candidaturas, que hoje passa, descobre inevitavelmente o «bluff» de um numero considerável de pseudo-candidatos. Nas eleições britanicas, como aliás em todas as outras, há sempre muitos individuos que desejam entrar na politica e que, apesar de muitas vezes não terem «partido» que os apoie nem recursos financeiros para entrar na competição, anunciam a intenção de disputar as candidaturas. A significativa ausência dos seus nomes no dia da apresentação das candidaturas significa frequentemente que não se sentem suficientemente seguros para arriscar o depósito de 150 libras que cada candidato tem de fazer e que automàticamente perdem, se não conseguirem alcançar um oitavo do numero total de votos contados no circulo por que se propuserem. Esta medida constituiu uma protecção contra as candidaturas que são irrevogáveis.

Espera-se que 1.600 candidatos entregarão as suas 150 libras hoje aos escrutinadores, em dinheiro, porque não serão aceites cheques. O Partido Comunista calcula apresentar 22 candidatos e o da Confederação 25. Os escrutinadores que cada Lord Mayor, funcionários municipais e os «sheriffs» nomearam especialmente, têm muito trabalho a partir do momento em que a dissolução do Parlamento se verificar, pois começam imediatamente a organizar as secções de voto. Cada circulo pode ter até 50 secções de voto, vulgarmente nas escolas, em cada divisão e alguns há que têm seis divisões. Os escrutinadores têm de nomear centenas de secretários e presidentes que deverão prestar juramento e a quem são fornecidas instruções escritas e orais. Também têm de tratar de outros assuntos tais como a iluminação das secções de voto, caso falte a luz, e preparar tudo para que a entrada e saida dos votantes decorram sem incidentes.—(R.).

NAU CATRINETA
FEIRA POPULAR

O Comandante da «Nau» dá aos seus passageiros as notícias de hoje: Menu do jantar: Caldo Verde, Filetes de Linguado c/ môlho tomate e Arroz de Frango á Portuguesa.

No final do jantar, para que a viagem continue bastante alegre a «Nau» tem ao seu serviço nas viagens que se realizam todos os dias, uma grande artista da Rádio (estrangeira), que canta as melhores canções internacionais de «jazz» para dança.

Orquestra «Nau» composta pelos melhores musicos portugueses.

Há sempre especialidades á «Nau».

A França pediu em San Francisco que se mande uma missão à Síria

SAN FRANCISCO, 25.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott Rankine).—Sei de fonte autorizada que Paul Boncour, chefe da delegação francesa á Conferência de San Francisco, consultou os chefes das cinco delegações das grandes potências sôbre a proposta francesa para se enviar uma missão á Síria a-fim de estudar os factos e a situação no Levante. O objectivo da proposta é encontrar uma solução razoável para essa situação.

Paul Boncour pediu que fôsse nomeada uma comissão de representantes actualmente com interêsses directos no Levante. No seu memorando, entregue a Edward Stettinius, presidente da Conferência e ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, diz que o govêrno francês «aproveita a oportunidade de se encontrarem reunidos em San Francisco os representantes das Nações Unidas para pedir o seu apoio para a nomeação duma comissão, que seja aceita por todos, de três comissários imparciais que investiguem a origem das disputas e facilitem assim uma solução conciliatória».—(R.).

Os Aliados já libertaram

um milhão de prisioneiros alemães

PARIS, 25 — Os Aliados libertaram já, aproximadamente, um milhão de prisioneiros alemães necessários para trabalhos essenciais para o restabelecimento da saude e da ordem na Alemanha, anunciou o tenente-general Grassett, sub-chefe da comissão dos assuntos civis do Supremo Comando Aliado. A repatriação de pessoas deslocadas, uma das maiores tarefas dos Aliados, está virtualmente concluida. Foram enviados já para as suas terras mais de 3 milhões de aliados ocidentais. Grassett afirmou que a Alemanha compreendeu agora, realmente, a verdadeira grandeza da sua derrota. Sessenta e duas das suas principais cidades estão gravemente danificadas. Disse ainda que as colheitas alemãs na zona ocupada pelos Aliados ocidentais não produzirão mais de 80 por cento do habitual, devido á falta de adubos.—(U. P.).

Membros da «Gestapo»

presos em Oslo

OSLO, 25.—A agencia noticiosa norueguesa transmitiu a noticia de que as fôrças britanicas, americanas e norueguesas capturaram alguns elementos conhecidos da «Gestapo» alemã que se sabe torturaram presos no campo de concentração de Grini, situado perto desta capital. As prisões foram efectuadas quando as fôrças Aliadas tomaram conta do campo de concentração. Os presos apresentavam-se fardados com o uniforme da «Luftwaffe» e estavam munidos de papeis falsos.—(Reuter).

Julgamento em Londres

do locutor inglês da rádio alemã

LONDRES, 25.—Realizou-se hoje no Tribunal de Bow Street, a segunda audiencia do julgamento do locutor inglês da rádio alemã, William Joyce, que é acusado de alta traição. O julgamento, que está a despertar grande interêsse, prossegue na próxima quinta-feira.—(R).

VESUVIO

Hoje, jantar especial do Dia da Moda. Reservam-se mesas pelos telefones 41583 ou 44080.